ANO 35.º — TERÇA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1955 — N.º 11.842

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

OS ACONTECIMENTOS NO BRASIL

A Câmara dos Deputados declarou o presidente Café Filho impedido de exercer as suas funções, por 179 votos contra 94

DR. CAFÉ FILHO

SÃO PAULO, 22 — A Camara dos Deputados aprovou, por 179 votos contra 94, uma moção declarando o presidente Café Filho «impedido de exercer as suas funções». A moção, aprovada por maioria simples, deve ser apresentada ao Senado para ratificação.

A tese defendida pelo Congresso foi a seguinte: quando os parlamentares elegeram Nereu Ramos, em substituição de Carlos Luz, primeiro presidente interino, tinham-se implícitamente oposto ao regresso do presidente Café Filho ao Poder e, assim, são os unicos competentes para decidir a questão.

As medidas tomadas contra o presidente Café Filho teriam recebido já a aprovação de todos os «leaders» do Congresso e de 176 parlamentares.

Anuncia-se do Rio de Janeiro que foi no fim de uma sessão por vezes dramática, que durou toda a noite, que a Camara dos Deputados se pronunciou, por grande maioria, contra o regresso ao Poder do presidente João Café Filho, cujas funções só deveriam terminar em 31 de Janeiro de 1956.

Apesar de doentes, alguns deputados assistiram á sessão, no decorrer da qual, usando dos tramites de urgência, 179 deputados adoptaram a moção que regista que «o presidente Café Filho está impedido de exercer as suas funções».

Esta, acentua-se nos circulos autorizados, não anula os tramites que exigem que os partidos politicos se reunam em comissão num prazo de vinte dias para ouvirem a defesa de João Café Filho e que os argumentos deste sejam examinados em sessão plenária.

Sabe-se, aliás, que Café Filho poderá recorrer para a mais alta instancia, o Supremo Tribunal, que deveria então pronunciar-se quanto á legalidade do voto da semana passada.

Informações recebidas do Rio de Janeiro precisam ,entretanto,

(Continua na ultima página)

Figuras da Argentina: o novo presidente provisório do Governo, general Pedro Aramburu apertando a mão do almirante Isaac Rojas, que continua vice-presidente, em funções identicas ás que desempenhava com o general Lonardi, recentemente destituído e substituído

Nota do dia

Já não é sem tempo!

Parece que está para breve a inauguração da Central Leiteira, que há cerca de um ano está a construir-se em terrenos do Campo Grande e ontem foi visitada por um grupo de técnicos do Ministério da Economia. Bem se pode dizer que já não é sem tempo. A cidade receberá com alívio a notícia da entrada em funcionamento do novo serviço, cuja importancia na vida cada um de nós sentirá como a libertação de um pesadelo que desde longos anos nos morde na carne e situa Lisboa, nesse aspecto, muito para trás de outras cidades do País. Efectivamente, o problema do abastecimento de leite aparece, tantas vezes, retocado por uma tão longa série de subproblemas, que o assunto vem a debate regularmente. Que se diz? Cada um diz o que lhe doi. No fundo, apura-se esta verdade: o serviço actual não satisfaz. Se nos lembrarmos que o leite é alimento principal de crianças, velhos e doentes—ter-se-á num relampago a imagem da verdadeira projecção do problema no quadro social, a justa medida da sua grandeza, a expressão urgente de uma solução que os interesses da comunidade reclamavam. A solução está á vista. Possa ela trazer consigo o sinal tranquilizador que todos desejamos.

A admissão de novos membros nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS, 22 — Confirma-se que o Conselho de Segurança não será convocado nos próximos dias com vista á discussão do problema da admissão de novos membros.

Anuncia-se, aliás, que 17 delegações latino-americanas entre as 20 que conta a Assembleia estão dispostas a votar a moção canadiana que preconiza a admissão de 18 novos membros. No entanto, no Conselho, é difícil encontrar uma maioria quanto a um dos 18 candidatos: a Mongólia Exterior, que tem contra ela a abstenção dos Estados Unidos, o veto da China nacionalista e a oposição da Turquia. —(France Presse).

Seis a um!

Este senhor que aqui vemos, de sapato «afiambrado», calça lisa sem bainha, samarra justa e um coco impressionante sobre um rosto de homem feliz, foi recentemente acusado, por sua esposa, de manter relações, mais ou menos amistosas, com seis mulheres diferentes. Uma delas é esta, alta, esbelta e morena, cujos predicados (segundo se pode presumir), depõem em favor do bom gosto do sr. Hollingbery —pois assim se chama o sujeito em questão

VISADO PELA CENSURA

Argentina

Os bairros industriais dos arredores de Buenos Aires foram ocupados militarmente

BUENOS AIRES, 22 — Unidades do Exército e da gendarmeria, com tanques e metralhadoras, ocupam os bairros industriais dos arredores de Buenos Aires com vista a garantir a liberdade de trabalho. Entretanto, o ministro do Trabalho convocou urgentemente para o seu ministério os chefes e os dirigentes responsáveis das empresas que despediram pessoal, nomeadamente devido á recente greve geral. O pessoal despedido foi particularmente numeroso na metalurgica, nos texteis e nas industrias do papel. Por outro lado, o ministério dos Transportes informa, num comunicado, que todos os trabalhadores dependentes daquele ministério que tenham sido presos por motivos de greve ou questões sindicais serão reintegrados imediatamente. — (F. P.).

Aviso a operários e patrões

BUENOS AIRES, 22. — Segundo declara um comunicado do Ministério do Trabalho a propósito da ameaça de greve que pesa sobre o país, «toda e qualquer suspensão de trabalho ou qualquer acto que prejudique o ritmo normal do trabalho será considerado uma sabotagem grave contra a revolução libertadora e sancionado como tal».

Por outro lado, o Ministério avisa os patrões de que o despedimento de pessoal não justificado, ou qualquer represália serão também considerados como sabotagem de carácter grave contra a revolução de Setembro e punidos como tal.

No comunicado, que foi radiodifundido, o ministro do Trabalho

(Continua na ultima página)

O bloqueio de Diu pelas autoridades indianas

GOA, 22 — Notícias provenientes de Diu dizem que as autoridades indianas montaram barracas, ao longo da fronteira marítima, para servirem de postos de vigilancia, a fim de evitar que as mercadorias de origem indiana passem para aquele nosso território.—(L.).

TEMAS CULTURAIS

ORTEGA Y GASSET e a História

por AMORIM DE CARVALHO

A morte de Ortega y Gasset—o ilustre filósofo peninsular—justifica que se fale da sua obra, ou de alguns dos seus aspectos. Um desses aspectos é a sua calorosa oposição ás concepções da História e da Nacionalidade do professor inglês Arnold J. Toynbee—oposição exposta num Curso que Ortega y Gasset realizou em Madrid, há uma meia duzia de anos.

Para Arnold Toynbee, a História tem a sua filosofia, e a história dos diferentes povos tem de se colocar num ponto de vista universal que é o «campo da inteligibilidade histórica». Esta inteligibilidade dá-se no espaço e no tempo. A própria Inglaterra é um exemplo: é uma parte do todo que é a Europa, da qual recebeu o cristianismo, o feudalismo (através da invasão dos Normandos), o pensamento renascentista, o influxo da expansão ultramarina espanhola, portuguesa e holandesa, o sistema industrial e o próprio siste-

(Continua na 14.ª página)

NOTA SEMANAL

O nível de salários e o desenvolvimento económico

por TRIBUNUS

Como já temos frisado, por mais de uma vez, em notas anteriores, a publicação dos numeros do rendimento nacional reveste-se, para a análise da situação económica de um país, de extraordinária importancia.

Eles dão, de facto, um panorama global do nível da produção nacional e, por se publicarem ano a ano, permitem avaliar, com certa segurança e em pormenor, o caminho seguido pela mesma produção.

Porém, para uma análise mais aprofundada da economia do país, o conhecimento dos numeros do rendimento nacional tal como, no caso português, têm sido apresentados até agora, é manifestamente insuficiente.

Não só o volume global do produto nacional e a sua distribuição pelos grandes sectores da actividade do País (agricultura, industria, serviços) não nos conduz imediatamente ao centro dos problemas

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

económicos actuais, como também a análise da evolução destes numeros, só por si, pode levar a interpretações menos verdadeiras.

De facto, em face de um aumento gradual do produto nacional não se pode concluir, como muitas vezes se faz, que as condições económicas do País melhoram, entendendo-se por estas o nível geral de vida da população. Como se sabe, o produto nacional origina rendimentos que que se repartem, essencialmente, em duas grandes categorias: a dos ordenados e salários distribuidos e a dos lucros realizados. É o primeiro destes grupos que, sendo apropriado pelas grandes massas populacionais, lhes vai definir o nível das despesas e, portanto, o nível geral de vida do país. Se, ao mesmo tempo que o produto nacional aumenta, diminui a parte atribuida ás remunerações do trabalho—o que se observa muitas vezes—só se pode concluir que há cada vez um menor numero de pessoas capazes de manterem o seu nível de aquisições.

É evidente, então, que não será apenas o valor da produção nacional que nos interessa considerar na análise da situação económica de um país, mas também a maneira como se distribui pela população o rendimento originado por todo o processo produtivo da nação.

No nosso caso, este ultimo aspecto tem uma importancia fundamental, visto ser nítida a insuficiência actual do poder de compra da população portuguesa. Por ser precisamente este o problema mais grave que atinge todo o sistema económico nacional e á volta do qual muitos outros gravitam, parece-nos também que deve ser este aspecto o primeiro a ter em conta numa análise dos problemas económicos nacionais ou na elaboração de estatísticas para tal fim dirigidas.

A Organização das Nações Unidas publicou recentemente mais um volume das «Statistics of National Income and Expenditure», onde nos apresenta o rendimento nacional de 34 países, numa série de anos, distribuido pelos factores que o originaram: remunerações do trabalho, lucros, rendas e juros.

A extrema variedade dos sistemas económicos característicos dos países apresentados, que vão desde os mais evoluídos até áqueles que ainda não saíram da situação de colónias, permite tirar determinadas conclusões que nos parece de interesse salientar.

A mais significativa é a que diz respeito á parte do rendimento nacional distribuído sob a forma de ordenados e salários: enquanto que nos países económicamente mais desenvolvidos ela é relativamente elevada, nas economias de tipo colonial, pelo contrário, tem um pêso muito menor; entre estes dois sistemas-limite colocam-se todos os outros países, aproximando-se mais de um ou de outro dos índices característicos, consoante o seu próprio desenvolvimento económico.

Por exemplo, com a Nigéria—que podemos considerar um caso típico dos países económicamente atrasados—apenas 5 % do seu rendimento nacional, em 1950/51, se destinou a remunerar o trabalho. Ainda no mesmo escalão, embora tomando esta percentagem valores mais elevados, podem colocar-se, entre outros, a Costa do Ouro (10 %) e a Uganda (16-19 %).

Nas Filipinas e no Peru, dois países que se situam, de facto, mais á frente do que os anteriores na escala do desenvolvimento económico, os ordenados e salários quotam-se por 36-39 % do rendimento nacional. Mas nos mais evoluídos—como a França, a Suíça e a Áustria, por exemplo — aquelas remunerações atingem os 60 %, atingindo, porém, os valores mais elevados no Canadá, na Inglaterra e, principalmente, nos Estados Unidos da América do Norte (70 % em 1953).

Destes numeros se conclui que existe um nítido paralelismo entre o estado de desenvolvimento de um país e o volume relativo de ordenados e salários pagos nesse país.

Não é, porém, por mero acaso que isto assim sucede. Veja-se o trabalhador de uma nação de tipo colonial, como seja a Nigéria: o seu conjunto de necessidades é ainda mínimo, pouco ultrapassa, se ultrapassar, os bens ligados á produção agrícola, existentes com fartura e a baixos preços. Mas a pouco e pouco, numa evolução social muito lenta quando deixada ao livre jogo das forças económicas, o trabalhador começa a ter outras exigências e procura então ter direito a uma maior parcela do rendimento nacional. É o caso dos países actualmente mais desenvolvidos do que a Nigéria e outros semelhantes, onde os trabalhadores agrupados nas suas organizações de tipo sindical reinvindicam maiores remunerações. Como se sabe, nas nações fortemente industrializadas, onde o nível geral de vida é mais elevado (como a Inglaterra e os Estados Unidos), essas organizações têm um poder enorme.

De todo esse processo resulta, como é natural, que uma maior parte do rendimento nacional distribuído sob a forma de ordenados e salários seja um índice de um maior desenvolvimento económico, visto ser aquele volume que vai definir o poder de compra das populações e, portanto, que vai servir de incentivo á produção e provocar assim progresso económico.

Vista deste modo a importancia que tem, para a análise económica de uma nação, a apresentação dos numeros do rendimento nacional por factores de produção, é de lastimar que Portugal não esteja ainda entre os países observados na publicação acima mencionada. Deixamos aqui expressos os nossos votos para que em breve a observação dos problemas nacionais possa ser enriquecida com tais elementos.

Porém, a «Revista do Centro de Estudos Económicos» publicou um artigo sobre a «Estrutura da Economia Portuguesa», onde se faz uma tentativa dirigida naquele sentido. Chega-se aí á conclusão de que, no ano de 1950, para a industria, as remunerações do trabalho representaram cerca de 39 % do produto líquido industrial, cabendo os restantes 61 % á parte dos juros, rendas e lucros.

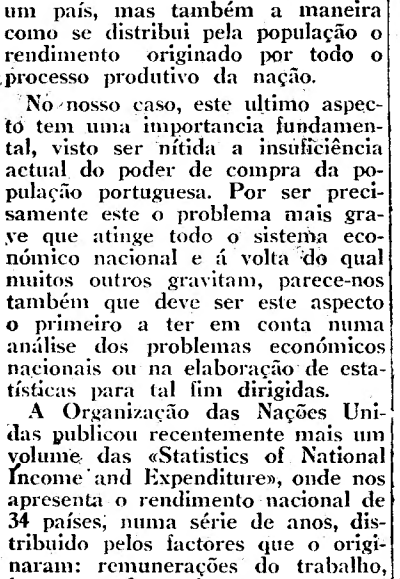
O processo utilizado para alcançar estes numeros foi necessáriamente grosseiro, como afirmam os autores, em virtude da falta de estatísticas devidamente apropriadas. Apesar disso, o nível a que se chegou é, no entanto, bastante significativo e não deixa de corresponder, em certa medida, á ideia que sobre o assunto geralmente se tem.

É evidente, porém, que a ignorancia do que se passa nos outros sectores de actividade—como a agricultura e os serviços—torna mais precária ainda a comparação destes numeros com os dos outros países. Mas o certo é que tais cifras evidenciam já uma situação de tal modo impressionante que haveria toda a vantagem em seguir-se ano a ano a sua evolução, para que se podessem tomar, em consciência, as medidas mais aconselháveis á realização de uma verdadeira expansão da economia nacional e consequente melhoria do nível geral de vida da grande massa populacional.

TRIBUNUS

DEFESA CIVIL

Abriu em Coruche o primeiro curso básico de Defesa Civil do Território, que terá a duração de mês e meio e é frequentado por cerca de 30 alunos.



Elas preferem os homens de aspecto asseado...

Cuide do seu rosto com a loção «para depois de barbear» mais distinta do Mundo.

Os homens distintos do Mundo inteiro verificam ISTO quanto à AQUA VELVA: Protege a face e conserva os óleos naturais da pele. É por esta razão que as mulheres admiram os homens que a usam. VOCÊ MESMO admirará também o seu distinto aroma e a sua acção estimulante. Compre HOJE MESMO um frasco de AQUA VELVA!

Largou de Malta para Port Said o «Bartolomeu Dias»

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», 22. — Depois de uma permanencia de dois dias na ilha de Malta, largou ontem á tarde deste porto o aviso «Bartolomeu Dias», que deve chegar a Port Said no dia 24.

Após uma viagem de intenso treino e de proveitosa actividade para os 27 guardas-marinhas que seguem a bordo, o «Bartolomeu Dias» chegou a La Valleta no dia 19, pelas 10 horas, procedente de Lisboa. O comandante Sarmento Rodrigues apresentou cumprimentos as autoridades navais, governador da ilha e ao arcebispo de Malta, cumprimentos que foram, mais tarde, retribuidos a bordo. No dia 20, o comandante do «Bartolomeu Dias» foi obsequiado com um almoço oferecido pelo almirante Grantham, comandante-chefe do Mediterraneo, e assistiu ao casamento da filha do consul sr. Alfred Mizzi, que reuniu também os oficiais e os guardas-marinhas do aviso portugues. Foi uma festa mundana, a qual teve a presença das mais destacadas figuras da vida social, politica e cultural de La Valleta.

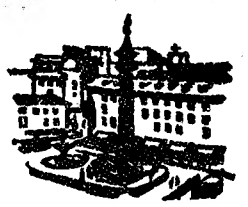
Durante a estadia do «Bartolomeu Dias» na ilha de Malta, houve troca de visitas entre os oficiais e guardas-marinhas portugueses e ingleses dos vários navios ancorados no porto, incluindo o porta-aviões «Ark Royal», as quais serviram para o estreitamento das relações amigáveis que unem as Marinhas de Guerra dos dois países aliados.

Os guardas-marinhas do «Bartolomeu Dias» visitaram os principais monumentos da ilha, percorrendo com vivo interesse os lugares históricos que marcam a presença de Portugal naquelas paragens.

O comandante Sarmento Rodrigues ofereceu ontem, a bordo do «Bartolomeu Dias», um almoço de despedida, ao qual assistiram várias individualidades entre elas o almirante Holland Martin, comandante de flotilhas e chefe do Estado-Maior e o cônsul de Portugal em La Valleta que estavam acompanhados das respectivas esposas. O repasto decorreu em ambiente de grande cordealidade. — (Lusitania)

ASSISTENCIA no Ultramar

Foram abertos créditos especiais de 4.500 e 1.200 contos, na província de Angola, de 1.375 contos na de Moçambique e de 803 em Macau, «para custear as despesas com a alimentação e manutenção dos chineses mendigos e vadios e dos internados por motivo da guerra civil da China».



Lisboa

Canadá

EM 24 HORAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURISTICA

Carreiras semanais frequentes em STRATO CRUISER, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorgeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a BOAC, na Avenida da Liberdade, 23-27 Telefones 3 09 31/2 e 3 29 82 — Lisboa

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O «caso» de Barcelona revela a fraqueza da orgânica internacional

Não vamos falar mais dos resultados desportivos do II Campeonato da Europa de Juniores porque, para nós, o «cinco» que representou Portugal continua a ser detentor do título.

Não nos derrotaram, ludibriaram-nos; e, mais do que a nós, prejudicaram a Itália, dando-lhe um terceiro lugar que não foi senão o produto de maquiavélica manobra, que atropelou os regulamentos internacionais e desrespeitou os acordos firmados antes, com vista á hipótese, que veio a verificar-se, de chegarem ao fim três ou mais concorrentes em igualdade de pontos.

O que importa frisar e trazer ao conhecimento geral, para que se comprenda melhor como é possível acontecer uma coisa destas, é o problema da organização da modalidade, tantas vezes aqui citado, embora ao de leve, talvez porque nem merecesse mais...

O hóquei em patins cresceu muito depressa nestes ultimos anos. Fez-se adulto e tratam-no ainda como criança. Os homens que mandam nestas coisas, salvo raras excepções, foram ultrapassados pelo progresso da modalidade.

O que ontem era bom e chegava para as necessidades do jogo e da sua evolução, perdeu a utilidade prática porque se tornou inoperante.

Chegámos a um ponto em que a frequência dos contactos internacionais e o numero crescente de países praticantes exige do «Comité Internacional» mais e melhores cuidados na elaboração de regulamentos, no estudo de casos menos frequentes mas delicados, na fiscalização dos processos de arbitragem e na selecção rigorosissima dos juizes internacionais.

Hoje, pelo numero de pessoas que já se interessam pelo hóquei em patins e pela projecção que os torneios começam a ter, principalmente em Itália, em Portugal e em Espanha, não podem menosprezar-se quaisquer pormenores técnicos.

Os cronometristas e o «juri» têm de merecer confiança. Os «responsáveis» não podem recrutar-se entre individuos que cedem a pressões, deixando-se aliciar com alguns banquetes e festanças de «farra» rija.

Como podem estes rapazes que agora regressam de Barcelona, por exemplo, ter confiança na organização internacional que os rege?

Que ideia farão elès do ideal desportivo, e das pessoas que procuram incuti-lo no seu animo, depois deste desmentido? De que servirá o seu esforço, se uma simples «manobra» lhes pode roubar a alegria do triunfo? Numa época em que todo o Mundo se empenha em marcar boa posição no Desporto, os Portugueses, lutando contra um atraso que vem de longe, procuram caminhar para um lugar que os recursos não permitirão que seja brilhante mas a alma sente que pode ser honroso.

O hóquei em patins, mercê de um conjunto de circunstancias propicias, em que avultam a classe de uma élite realmente excepcional e a queda dos nossos rapazes para a interessante modalidade, fez de nós campeões incontestáveis. Ao trabalho dos clubes seguiu-se o apoio dos dirigentes e das entidades oficiais, alargaram-se os quadros técnicos e administrativos, criaram-se Associações Regionais, fizeram-se rinques, organizaram-se novas provas nacionais e internacionais, estimularam-se vocações, lançaram-se as bases da aproximação com o Ultramar, procurando todos, embora por vezes com divergências de opinião e pequenas «guerras civis», caminhar no mesmo sentido — valorização do nivel do jogo, de modo a manter-se o ceptro mundial de campeões.

Caminhou-se da mesma maneira na Federação Internacional? Está á vista que não. O organismo superior é voluvel e sem autoridade.

Se o torneio é em Portugal, os sorrisos são para nós e há mais um voto que nos apoia. Mas se é a Espanha que organiza, lá se vão os votos e os sorrisos, e todos os «cozinhados» são possiveis, com mais ou menos conversa... O que agora aconteceu só nos espanta porque, de uma penada, foram preteridas as opiniões e os direitos de dois países — Portugal e Itália — em beneficio da Espanha.

Então não temos força, ainda por cima aliados aos Italianos, para fazer valer a razão que nos assiste?

Dar-se-á o caso de irmos cruzar os braços, sem apelar para a Federação Internacional pedindo providências para um caso evidente de atropelo de regras?

Ou esse organismo vai pactuar com os organizadores, dando crédito á versão colorida *que, certamente, ouvirá do sr. Soufflé?*

O Comité de Rink-Hockey e a Federação Internacional de Roller-Skating» têm de analisar este problema de Barcelona e fazer valer a sua autoridade, ou a segurança e a garantia de seriedade em provas internacionais desaparecerão dos rinques.

Se, cada qual, em sua casa, pode elaborar, corrigir, alterar ou mesmo desconhecer, as normas internacionais a que se sujeita fazendo parte dos organismos supra-nacionais, então é melhor desistir destas reuniões, porque todos saberemos arranjar as coisas, só para ganhar, quando chegar a nossa vez de receber os adversários.

BASQUETEBOL

O Real Madrid em Lisboa

A Federação Portuguesa de Basquetebol, com a colaboração do Benfica e do Sporting, organiza nos próximos dias 27, 29 e 30, um torneio internacional de basquetebol para disputa de uma valiosa taça, e para o qual foi convidada a excelente equipa de basquetebol do Real Madrid, várias vezes campeão de Espanha, e vencedor de vários torneios internacionais.

Da equipa do Real Madrid, fazem parte alguns jogadores internacionais espanhois, sobressaindo entre eles, Joaquin Hernandez, considerado o jogador mais completo por todas as equipas que participaram nos ultimos jogos do Mediterraneo.

Este torneio, foi englobado nos trabalhos de preparação da equipa nacional, da qual é seleccionador o prof. Teotónio Lima, e que dentro em breve disputará encontros internacionais, o primeiro dos quais nos primeiros dias de Fevereiro contra a equipa da Espanha.

Em resultado do sorteio efectuado na sede da Federação, foi estabelecido o seguinte programa de jogos, todos a disputar no Pavilhão dos Desportos:

Dia 27, ás 21 e 15, encontro a designar; ás 22 e 30, 1.º encontro do torneio internacional entre Sporting e Benfica.

Campeonato de «stars»

O representante português ocupa o oitavo lugar

HAVANA, 22 — A classificação da terceira «manche» do Campeonato do Mundo de «stars» é a seguinte:

1.º—Jorge Cárdenas (Cuba), no «Kurush IV», 97 pontos; 2.º—Etchells (E. U.), no «Shannon», 65 pontos; 3.º—North (E. U.), no «North Star II», 95 pontos; 4.º—Getzlinger (E. U.), no «Vengeance», 86 pontos; 5.º—Carlos de Cárdenas (Cuba), no «Kurush V», 102 pontos; 6.º—Kelly (Bahamas), no «Conch», 83 pontos; 7.º—Geyer (Brasil), no «Bu IV», 70 pontos; 8.º—Bello (Portugal), no «Faneca», 65 pontos; 9.º—Parks (E. U.), no «Citation», 65 pontos; 10.º—Debarge (Marrocos), no «Candide», 75 pontos; 11.º—Chancerel (França), no «Gam II», 90 pontos.

O numero de pontos indicados é aquele que cada concorrente tem na classificação geral.—(F. P.).

A Grande Noite do Fado

no Coliseu dos Recreios

será um espectáculo inesquecivel

O vivo interesse que a Grande Noite do Fado despertou está bem patente na forma como o publico, apesar dos bilhetes só esta semana serem postos á venda, tem corrido ás bilheteiras do Coliseu dos Recreios e telefonado para a Casa da Imprensa no intuito de assegurar a aquisição de entradas.

O entusiasmo do publico por este grandioso espectáculo, que já adquiriu foros de tradição, é amplamente justificado pelo excepcional programa, em que figuram alguns dos nomes mais famosos do teatro, da rádio, das variedades e fado.

Hoje, pode anunciar-se a adesão dos populares artistas Raul Solnado e Carmen Judite. Para o grande concurso dos reis do fado de 1955, inscreveram-se mais: o Santana Futebol Clube, com José Gomes; e o Clube Tarujense, com Maria Almerinda Soeiro.

No concurso da «Guitarra de prata», a disputar entre os restaurantes típicos e as casas de fado e guitarradas, tomam parte: Adelina Ramos, pela Tipoia; Suzana da Conceição, pela Adega Machado; Maria Amélia Proença, pelo Café Luso; José Borges, pela Severa; Lucília do Carmo; Fernando Farinha, pela Adega Mesquita; Xavier Pinto, pela Marcia Condessa; Berta Cardoso, pela Parreirinha; Isaura Gonçalves, pela Nau Catrineta, que apresenta ainda, o seu famoso conjunto artístico, constituido por Moniz Trindade, Maria Marques e Mariana Silva.

Para o acto de variedades já deram a sua adesão os artistas da rádio Maria Fernanda Boa-Ventura, Irmãos Alexandre, Maria de Lourdes Resende, Paulo Alevandre, Tristão da Silva, Tony de Matos, Ilda Artur, Maria José Valério e Rui de Mascarenhas.

Pode afirmar-se que a Grande Noite do Fado no próximo dia 5, atingirá, este ano, um êxito sem precedentes.

Os bilhetes serão postos á venda ainda esta semana.

O problema habitacional na cidade de Évora

EVORA, 21 — O problema habitacional desta cidade, longe ainda de uma solução conveniente, está a ser encarado pela iniciativa particular. O rápido incremento da zona de urbanização n.º 1, ás Portas de Machede, leva a crer que ela venha a ficar urbanizada dentro de escassos anos.

A Camara Municipal, através de diligências feitas pela sua administração, tem procurado negociar os terrenos adjacentes á referida zona, mas o problema continua entregue á morosidade burocrática.

O proprietário sr. Jacinto Maria da Glória Morte requereu agora ao Município autorização para a venda de novos talhões de terreno na zona extramuros da cidade, ás Portas da Alagoa, desaparecendo dali a denominada Tapada das Ramalhas, em cujo lugar um novo bairro habitacional poderia ser alicerçado, com melhores condições de salubridade do que as que desfruta a zona já urbanizada, há anos.

Segundo o requerido por aquele proprietário, a urbanização da zona destinada ao novo bairro, com ligação para a zona de S. Bento (esta é que é a verdadeira esfera turística que Evora possui e onde não faltam quaisquer perspectivas), ficaria totalmente entregue á sua responsabilidade, sendo por ele provida de água, luz, esgotos e calcetamentos.

Sabe-se, que, independentemente da repartição técnica do Município ser de parecer desfavorável a esta iniciativa particular, a respectiva administração, se dispôs a apreciar o problema numa próxima reunião, para então decidir sobre tão importante assunto.

Abastecimento do País

O fabrico de enchidos

Já de há algum tempo vêm sendo recebidas, na Intendência Geral dos Abastecimentos, queixas relativas ao fabrico para o mercado interno, de chouriço e outros enchidos com manifesto excesso de gordura. Em alguns casos, a matéria gorda parece atingir percentagem igual á da carne na composição do produto, quantidade muito superior ao que sempre foi habitual neste fabrico.

Considerando esta modalidade de especulação, avisam-se os fabricantes de que será adoptado procedimento nos casos em que o exame pericial competente revele manifesta fraude na composição, pela excessiva adição de gordura.

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram esta manhã vendidas 132 toneladas de peixe. De Cabo Branco chegaram os arrastões «Alcoa» e «Algol», respectivamente com 90 e 80 toneladas de peixe, entre as quais vieram 61 toneladas de marmota; e da Costa, o «Cabo Juby», trouxe 16 toneladas, sendo 13.000 quilos de peixe-espada.

O «Albéria», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.135 caixas com 57 toneladas que renderam 424.498$00.

Para a pesca partiu hoje o «Albéria».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A peça «A Muralha», em ensaios no Teatro D. Maria II, só deve subir á cena a 2 de Dezembro, para que o seu autor, o escritor espanhol Calvo Sotelo, possa assistir á estreia.

—Passou a intitular-se «Haja saude», o «show» que se destina á estreia do novo Teatro A B C.

—Consta que o cómico Costinha, deverá fazer parte do elenco da companhia de revistas do Teatro Variedades.

—A companhia de comédias de Vasco Santana, deve ter embarcado, hoje, em Luanda, com destino a Lisboa.

—O empresário Vasco Morgado convidou a artista Milu, para participar do desempenho da peça «No palco da vida», que vai entrar em ensaios no Teatro Avenida.

—O elenco do novo Teatro A B C, será constituido pelos artistas Maria Domingas, Maria José da Guia, Maria Luisette, Cassilda de Albuquerque, Elisa Isabel, Helena Amoretti, Paulo Renato, Emilio Correia, e ainda outros, com quem o empresário José Miguel está em negociações.

—O empresário Vasco Morgado nomeou secretário-geral da exploração dos seus teatros o sr. Francisco Pires.

—É esperada no próximo domingo, vinda do Rio de Janeiro, a actriz Alma Flora.

—A actriz Sara Vale está em negociações para a realização de alguns espectáculos no Porto, em peças de poucas personagens.

—A actriz Dulce de Oliveira deve, no próximo mês, apresentar em espectáculos á tarde, a peça brasileira de uma só personagem «Cartomante».

Primeiras exibições

«Encontro nas Honduras», no Capitolio

Mais um filme que decorre no ambiente convencionalmente efervescente dos trópicos, onde as aventuras amorosas dão braço com a agitação dos homens. Trata-se da história de um agente secreto que, através de perigosas ciladas, consegue, no decorrer de uma revolução na América Central, levar a cabo a sua arriscada missão. O heroi (heroi da moda, de resto) é Glenn Ford, que tem a acompanhá-lo, na sua odisseia, Ann Sheridan, atraente como sempre.

O filme, realizado por Jacques Tourneur, é movimentado, com a acção construida de forma a interessar o espectador. Intervêm, ainda Zachary Scott e Rodolfo Acosta. Agradáveis complementos.

«O tigre Voodoo», no Olimpia

Johnny Weissmuller está, de novo, no «écran» do Olimpia, desta vez não como Tarzan, figura que há muito deixou de encarnar, mas sim como chefe duma expedição, que vai ao interior de Africa procurar um ladrão. Fácil é de prever, e assim acontece na verdade, que, durante todo o filme, cuja acção se passa na exuberante paisagem do continente negro, aconteçam as mais variadas e emocionantes peripécias, das quais se sai sempre airosamente o conhecido actor-atleta e ex-Tarzam.

Além de «O tigre Voodoo», que se recomenda aos apreciadores de filmes de aventuras, estreou-se, também, um movimentado «western», com Gene Autry, o celebrado «cow-boy»-cantor.—*Visor 20.*

«Ladrões de bicicletas»

Sexta-feira á tarde no Império

A próxima sexta-feira de cinema clássico no Império será de consagração a Vittorio de Sica, talvez o mais alto expoente do cinema dos nossos dias. O filme a exibir-se é «Ladrões de bicicletas» que em todo o Mundo originou uma profunda revisão nos métodos tradicionais dos cineastas.

O filme será comentado pelo sr. engenheiro Gonçalves Lavrador.

Nova avenida na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 21—A Camara Municipal desta cidade resolveu construir uma avenida que, partindo da Rua Joaquim Sotto Maior—Bairo Novo—irá dar ao populoso Bairro do Pinhal, junto do qual se encontra o quartel de Artilharia Pesada n.º 3. Os terrenos foram já oferecidos pelos respectivos proprietários, pelo que os trabalhos de terraplanagens devec começar brevemente. A artéria projectada terá 20 metros de largura, e, a meio, será construida uma fonte, sob a qual passará outra avenida em projecto.

A pista dos fenomenos

Cães que adivinham os resultados de futebol. O misterioso conde de Aguilar. O pendulo humano sobre uma corda. Veja hoje as sensacionais atracções da nova companhia de circo do Coliseu

E' electrizante o novo e grandioso espectáculo de circo que o Coliseu esta noite apresenta. A crítica elogiou-o calorosamente, na estreia, e o publico aplaude, vibrantemente, atracção por atracção, porque há muito não vem a Portugal uma tão extraordinária companhia de circo. M.elle Garcês subindo, a pé, uma corda, que vai da pista ao alto dos camarotes, passando sobre as cabeças do publico, numa proeza inacreditável, cujo final é emocionante. O famoso Conde de Aguilar, o primeiro ilusionista da Europa. Cães que sabem matemática e dão os resultados dos desafios de futebol. Jongleurs, acrobatas, piramidistas, palhaços, e muitos outros numeros, como nunca se viram. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

Natividade Pereira

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(Para adultos)

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Pereira — Aurora Sotral — Natalina Procença—Joaquim Silvcirinha — Manuel Hilário e o Campião da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

OS DOIS MAIS ATRAENTES CARTAZES DA CIDADE!

NO

TEATRO AVENIDA

TODAS AS NOITES
ás 21,30
(maiores de 13 anos)

JOANA D'ARC

(L'ALOUETTE)

«Eunice Muñoz mais uma vez triunfou e encheu de prestigio a cena. Não se representa melhor».

MATOS SEQUEIRA

NO

TEATRO MONUMENTAL

TODAS AS NOITES
ás 20,45 e 22,45
(Para adultos)

A SUPERFANTASIA DE GRANDE LUXO

MELODIAS DE LISBOA

TERCEIRO MÊS DE REPRESENTAÇÕES

Espectaculos de VASCO MORGADO

Subsidiados pelo FUNDO DO TEATRO

CONCERTO DE "JAZZ" DE SIDNEY BECHET

O empresário Vasco Morgado comunica ao publico que, após laboriosas negociações, conseguiu, finalmente, contratar, ainda que por elevadíssimo preço, o grande concertista de «jazz» Sidney Bechet, verdadeiro génio da musica e um dos poucos pioneiros que restam da pleiade que animou o glorioso período criador de Nova Orleães. A categoria realmente excepcional de Sidney Bechet, está definida nos elogios que lhe dirigiram Arthur Honnegger, Ernest Ansermet, Arturo Toscanini, Bruno Walter e outras grandes autoridades musicais, e no facto de ter realizado memoráveis concertos no Carnegie Hall de Nova York, no Philarmonic Hall, de Londres, e na Sala Pleyel, de Paris. Dos discos por ele gravados venderam-se até hoje, só em França, um milhão de exemplares. Ao ultimo concerto que efectuou há dias no «Olympia» de Paris, assistiram dois mil espectadores, ficando de fora três mil pessoas que se amotinaram por não poderem entrar, como toda a Imprensa noticiou.

Nos tempos actuais, só um Armstrong ombreia com este autêntico ídolo. Não se trata de uma afirmação publicitária, mas de uma verificação que qualquer crítico musical responsável poderá subscrever. Agora, após Londres, Paris, Milão, Estocolmo, Hamburgo, Bruxelas e outros grandes centros europeus, Lisboa vai, finalmente, assistir a um genuino concerto de «jazz». De facto, Sidney Bechet «criará» musica de «jazz», no próximo domingo, no palco do Teatro Monumental, num espectáculo unico, ás 18.30, que não será repetido. Acompanhá-lo-ão, neste fenómeno espontaneo de criação e de genial improvisação, artistas também mundialmente famosos como André Reweliotty, Bernard Bloch, Georges d'Halluin, André Jourdan, Longnon Guy, Jean-Louis Durand e Bernard Bloch.

O concerto de Sidney Bechet é o primeiro espectáculo da série comemorativa do IV aniversário do Teatro Monumental. E' um brinde que Vasco Morgado oferece ao publico de Lisboa, pois, mesmo que a lotação da sala se esgote, a Empresa não auferirá lucros materiais.

O concerto será antecedido por uma breve palestra de Luís Vilas-Boas, director do «Hot-Club de Portugal», que resumirá a importancia histórica da figura de Sidney Bechet.

BILHETES A' VENDA A PARTIR DE HOJE

E' hoje, finalmente ...

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS ÀS 21 HORAS PREFIXAS

QUE SE EFECTUA O FESTIVAL

«SOLIDARIEDADE BENFIQUISTA»

Por gentil deferência do sr. ministro da Defesa Nacional, os **SOLDADOS DO ULTRAMAR** em numeros de **GINASTICA** e com o seu **GRUPO CORAL DE 80 FIGURAS**

FUTEBOL DE SALÃO ✱ HANDEBOL DE SETE ✱ GINASTICA POR 22 FUTEBOLISTAS, SOB A DIRECÇÃO DE OTTO GLÓRIA e formidável jogo de **BASQUETEBOL** que será disputado por 2 equipas, constituidas pelos **Jogadores de Futebol** contra os **Jogadores de Handebol**, alinhando a equipa dos futebolistas com: **Costa Pereira, Águas, Coluna, Pegado, Calado, Mário João, Angelo** e **Naldo**

ABRILHANTA O FESTIVAL A FAMOSA «CHARANGA DO BENFICA»

Bilhetes, desde 5$00, á venda na Secretaria do S. L. B. (Comissão Central), Rua Jardim do Regedor, 9, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores

ESPECTÁCULO PARA TODAS AS IDADES

«OS TRÊS EMPREGADOS DO HOTEL VERY NICE»: Salvador, Barroso e Madeira

MARIA VITORIA

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

EM 2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA

A MAIS ENGRAÇADA REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

FESTA E' FESTA!

IRENE IZIDRO — ANTONIO SILVA

PARA ADULTOS

«Lavadeira dos... pozes» Anita Guerreiro

R. da Glória, 57
Tel. 25140
ADULTOS

RITZ CLUB

O DANCING DOS GRANDES SUCESSOS

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE OIRO COM A

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

QUE HOJE ESTREIA O SHOW

UMA NOITE EM BUDAPESTE

Mais uma atracção que vai causar um assombro!!

ATENÇÃO: — O Show «Uma Noite em Budapeste» é apresentado pela Orq. **ALMEIDA CRUZ** ás 22 horas

5.ª FEIRA ESTREIA DO VENTRILOQUO **FREGOLI**

Ceias toda a noite com a Orquestra Típica

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

AMANHÃ no **PALACIO** ESTREIA

UMA HISTÓRIA QUE VAI COMOVER TODO O PUBLICO

CORAÇÃO DE MÃE

COM

TOTI DAL MONTE • GIACOMO RONDINELLA

UM CASO AMOROSO QUE SE DESENROLA NUMA ALDEIA FELIZ DE PESCADORES. QUANDO A TENTAÇÃO E A COBIÇA PARA LÁ SE DESLOCAM, SURGEM ÓDIOS E LUTAS E A PAZ DESAPARECE

EXCL. **TALMA FILMES** (ADULTOS)

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, AS 22 HORAS

QUANDO A VERDADE MENTE

de **COSTA FERREIRA**

Com: Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constança Navarro, Cecília de Guimarães (por ordem de entrada na cena)

Ensaiador: **SAMWELL DINIS**

Preços: de 3$00 a 30$00

(Adultos) Trindade — Tel. 20000

Da Crítica:

«Os aplausos do publico explodiram sempre, ditados pela emoção. Cremos que ele tem no Trindade um espectáculo das suas preferencias e isso diz tudo».

Do «Diário de Lisboa»

ADULTOS * PROGRAMA

O ENCANTO E OS PERIGOS DOS MARES DO SUL...

COLUMBIA

Em complemento: **Uma novidade!**

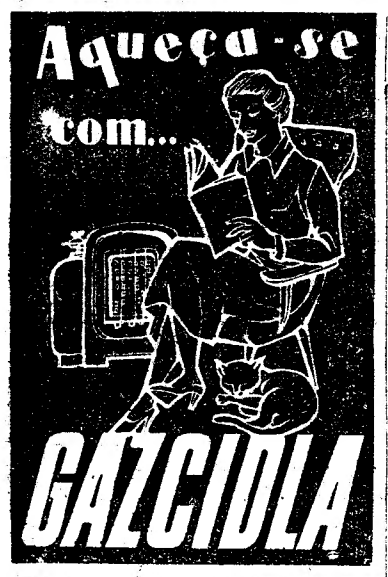
EMERGENCIA

filme-miniatura com

Richard Conte e **Randy Scott**

A PARTIR DE AMANHÃ

ODEON | ROYAL



Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: O CURANDEIRO SÃO LUÍS E ALVALADE

SÃO LUIZ TEL 27172 (Adultos)

A's 21,30, estreia do grande filme francês

O Curandeiro

com **Jean Marais, Danièle Delorme** e **Dieter Borsche**

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)

15,30-18,30-21,30

Sophia Loren e **Vittorio de Sica**

As suas vitimas não conseguiam zangar-se com ela. Só tinham coragem para lhe dizer:

QUE PENA SERES VIGARISTA

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (13 anos)

A's 21,30

Em 4.ª semana triunfal no perfeito cinemascope desta sala

Melodia interrompida

magistrais interpretações de **Eleanor Parker** e **Glenn Ford**

CAPITOLINA TEL. 55131

A's 21,30 (Adultos)

3.ª semana

Vittorio de Sica e **Gina Lollobrigida** em

PÃO, AMOR e CIUME

com **Marisa Merlini, Roberto Risso, Maria Pia Camilio**

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153

15,15-18,15-21,30

Nem sempre o coração manda

com **James Stewart** e **June Allyson** (13 anos)

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)

Um espectacular filme em tecnicolor

ATILA

com **Sophia Loren** e **Anthony Quinn**

ROYAL T. 845037

A's 21,15 (adultos)

Ultimas exibições do famoso romance

O Monte dos Vendavais

com **George Mistral** e **Irasema Dilian**

Em compl.: **ESCRAVOS DA BABILÓNIA**, com **Richard Conte**

TERRASSE TEL. 20917 Ás 21 (Adultos)

A ESPADA DE DAMASCO

Aconteceu em Hollywoodm

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

DESEJO

BARREIRAS SANGRENTAS

TIVOLI TEL. 50595 (Para 13 anos. Nas «matinées» e aos sábados, para maiores de 6 anos)

15-18,15-21,30

2.ª semana

O grande êxito mundial espanhol

MARCELINO PÃO e VINHO

com o genial pequeno actor **Pablito Calvo**

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15-21,30

2.ª semana triunfal da extraordinária obra-prima

MARCELINO PÃO e VINHO

com **Pablito Calvo** numa brilhante realização de **Ladislao Vajda**

A' tarde **(6 anos)** — A' noite **(13 anos)**

CONDES TEL. 22523 (Adultos)

15,15-18,15-21,30

O extraordinário filme de amor e egoismo.

MORTE DUM CICLISTA

Assombrosa criação de LUCIA BOSÉ com **Alberto Closas** e **Carlos Casapavilla**

ALVALADE (Para adultos)

A's 21,30, estreia do grande filme francês

O Curandeiro

com **Jean Marais, Danièle Delorme** e **Dieter Borsche**

CAPITÓLIO TEL. 25493

15,30 - 21,30 (18 anos)

O grandioso espectáculo em technicolor

ENCONTRO NAS HONDURAS

GLENN FORD

Ann Sheridan e **Zachary Scott**

PALÁCIO T. 47163 (13 anos)

A's 15,30 e 21,30 (Em despedida)

A mais sensacional aventura em Africa

TANGANICA

(Em tecnicolor)

com **Van Heflin** e **Ruth Roman**

ODEON T. 26283 (Para 18 anos)

15,15-18,15-21,30

Ultimas exibições do célebre romance

O Monte dos Vendavais

com **George Mistral** e **Irasema Dilian**

L I Z TEL. 48560

Ás 21,15 (Adultos)

Ela é de gritos TORTURADA PELA PAIXÃO

CASINO ESTORIL A's 21,30

A CONQUISTA DO ESPAÇO

com **Walter Brook** (Adultos)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 (Para adultos)

Em virtude da extraordinária afluência do publico, a Empresa vê-se obrigada gostosamente a prolongar as representações do admiravel original português.

TA'-MAR

A seguir: o maior êxito da ultima temporada:

A TERCEIRA PALAVRA

«TEIMA»

Um dancing moderno—Adultos

Calçada da Glória, 2

(Junto á Avenida da Liberdade)

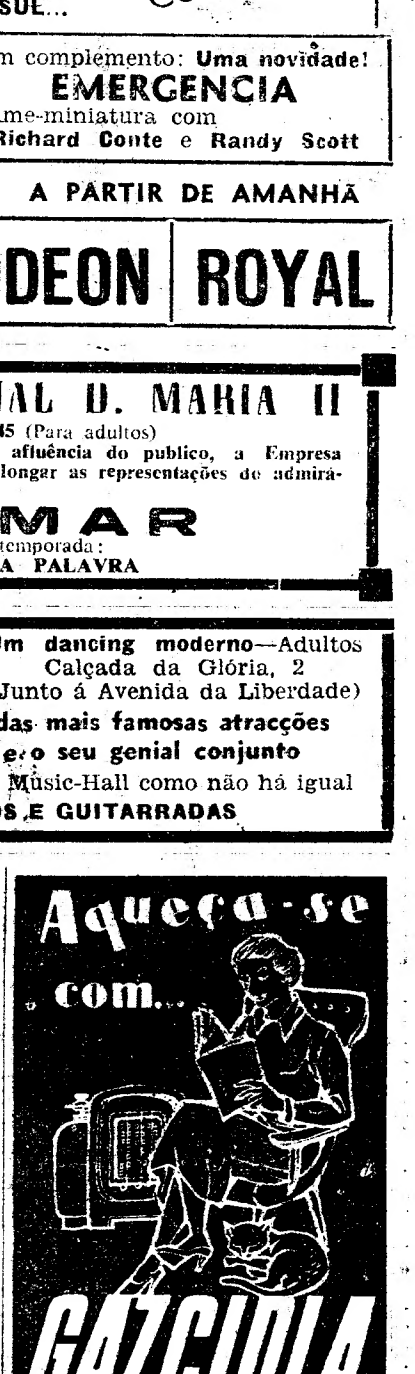
Todas as noites exibição das mais famosas atracções com JOSÉ MESQUITA e o seu genial conjunto

Num grandioso programa de Music-Hall como não há igual

CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.



Carioca Estoril

TEL. 150

HOJE — no «WONDER-BAR»

JANTARES E CEIAS

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER

(Adultos)

SABADO

ESTREIA da atracção

GINO DONATI

O conflito
entre Israel e o Egipto

JERUSALÉM, 22 — O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita confirmou, ontem, por carta, a sua resposta ás propostas do general Burns e de Dag Hammarskjoeld dizendo respeito «ás possibilidades de entendimento entre Israel e o Egipto». Israel reafirma, nessa carta, em princípio, a sua aceitação das medidas preconizadas pela O. N. U., sublinhando que a reacção egípcia, a essas mesmas propostas, equivalia a uma rejeição. —(F. P.).

Barco israelita atacado por baterias costeiras egipcias

PARIS, 22 — A rádio de Jerusalém anuncia que as baterias costeires egípcias do território de Gaza abriram ontem fogo contra um barco israelita que navegava no alto mar. O navio pôde escapar ao fogo dos canhões egípcios e prosseguir a rua rota. Por outro lado, e segundo a mesma rádio, os corpos de dois soldados egípcios mortos na passada quinta-feira no Neguev, durante um recontro com uma unidade israelita, foram ontem entregues ás autoridades militares egípcias. Um observador da O . N. U. estava presente.—(F. P.).

Quando a mulher
casa com um homem de nacionalidade diferente da sua

NAÇÕES UNIDAS, 22 — A Comissão Social aprovou ontem um projecto de convenção, nos termos do qual uma mulher quando se casa não perde automaticamente a sua nacionalidade e não poderá ser obrigada a adoptar a de seu marido.

O objectivo deste projecto é o de impedir que uma mulher, ao casar com um homem de nacionalidade diferente da sua, se torne estrangeira no seu próprio país, ou adquira duas nacionalidades. — (F. P.).

Três mortos
num naufrágio
perto da Nazaré

NAZARÉ, 22 (Pelo telefone) — No local denominado Salgado, afundou-se esta manhã, ás 11 e 20, uma lancha do alto, matrícula da Nazaré, de que é proprietário e arrais Inácio Salsinha Matagão, casado, de 42 anos. O barco, que foi de encontro ás rochas ali existentes, tinha como tripulantes Alberto Salsinha Pais da Silva, casado, de 57 anos; António Hilário Gordo, casado, de 54 anos, pai de dois filhos; João Brites Soares Portugal, solteiro, de 30 anos, como os restantes naturais e residentes na Nazaré, os quais desapareceram com o barco afundado. Segundo se sabe, a embarcação trazia excesso de carga, constituída por pescado.

O arrais e proprietário da lancha foi salvo por Joaquim Pinto, criado do restaurante Trindade, de Alcobaça, que ali andava na pesca desportiva.

Até á hora a que telefonamos, cerca das 16 horas, não foi possivel encontrar os cadáveres das vítimas.

Dois mil contos
de prejuizos
num incendio na Guarda

GUARDA, 22. *(Pelo telefone).*— Cerca das 4 horas da madrugada, manifestou-se um grande incêndio no edifício pertencente á Moagem da Guarda. O prédio e o seu recheio ficaram completamente destruidos, não obstante os grandes esforços dos bombeiros e dos populares. Os prejuizos estão orçados em 2 mil contos, só em parte cobertos pelo seguro.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,6; mínima, 7°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,2; mínima, 10°,1.*

Uma reunião rotária
dedicada à Holanda
com uma palestra do dr. Cortez Pinto

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, que hoje se realizou na Casa do Alentejo, presidiu o eng.º Martins Galvão, que convidou o secretário da legação dos Países Baixos a içar a bandeira portuguesa.

As empregadas que serviram o almoço vestiam belos trajos holandeses.

O eng.º Amaro Vieira fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes e o sr. Eduardo Egrejas leu o expediente.

O sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, fez uma interessante palestra intitulada «Alguns aspectos da economia da Holanda», relatando o admirável esforço que levou aquele país á situação actual, esforço que classificou de milagre.

Acentuou que, graças ao trabalho d'«équipe», que vai desde a Rainha e do Príncipe consorte até aos operários e agricultores, se conseguiu transformar completamente a situação daquele país, que, além de lutar permanentemente contra o mar, tinha os seus portos, estradas e edifícios destruídos pela guerra e a moeda desvalorizada e teve de suportar ainda as gravíssimas consequências da independência da Indonésia.

Disse que, voltando á Holanda quatro anos depois da sua primeira visita, encontrou os mais importantes problemas resolvidos com inteligência e tenacidade, salientando que as fábricas estão em plena laboração, tendo havido necessidade de contratar 200 mil operários estrangeiros e que, apesar de lhe faltar o mercado da Indonésia, a sua produção é hoje 77% maior do que em 1939.

Em seguida, o prof. Caetano Beirão da Veiga expôs um pensamento rotário, concluido assim:

—O nosso lema é servir. Ora, bem serviremos a Humanidade se a ensinarmos a trazer na boca a verdade, no coração, o amor, e no espírito, a compreensão.

No final, o sr. eng.º Martins Galvão referiu-se á Russia, dizendo que ela não é um Estado amante da paz e que toda a pessoa inteligente o sabe, desde a guerra da Coreia. Terminou por dizer:

—As Nações Unidas deviam começar por purificar a sua própria reputação, expulsando a Russia do seu seio e mantendo-a afastada até que se converta em Estado amante da paz.

Foi louvado
pelo ministro da Defesa
o general Barros Rodrigues

Assinada pelo ministro da Defesa Nacional, foi publicada a seguinte portaria:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Defesa Nacional, louvar o general José Filipe de Barros Rodrigues, porque no exercicio do cargo de chefe do Estado-Maior do Exercito, em que esteve investido durante cerca de onze anos, confirmou as suas altas qualidades e competência profissional, espírito militar e patriótico e os primores de carácter e de honradez nunca desmentidos durante a sua longa e brilhante carreira militar, pondo ao serviço do Exército, com uma dedicação inexcedivel e á margem de quaisquer interesses pessoais, todos os recursos da sua longa experiência e muito saber. Contribuindo decisivamente para a evolução verificada recentemente nas instituições militares nacionais e evidenciando durante a sua passagem pelas fileiras do Exército e em muitas e delicadas missões especiais desempenhadas no País e no estrangeiro invulgares méritos militares e morais, revelou-se sempre um chefe militar digno e respeitado, que prestigiou e elevou o nome de Portugal e prestou serviços de caracter distintissimo, extraordinários e muito relevantes».

As normas
para instalação da TV em Portugal

A folha oficial publicou hoje uma portaria do Ministério das Comunicações, estabelecendo as normas para a instalação e funcionamento da televisão de serviço publico, a preto e branco.

A portaria, abrindo com a consideração de que se encontra em adiantada fase de estudo o estabelecimento de um serviço de televisão no nosso País, diz que importa definir, dentro dos vários sistemas de possivel utilização, aquele que deverá ser adoptado entre nós. Asinalando que actualmente, na Europa, ná manifesta tendência para uniformizar os sistemas a instalar, a portaria acrescenta que, após análise pormenorizada do problema, se verificou a vantagem de o sistema português seguir as normas usadas na Europa Ocidental, que, de resto, são recomendadas pela Comissão Consultiva Internacional de Radiocomunições.

O documento traça, depois, as normas adoptadas em referencia a: canal de televisão, exploração de imagem, modulação da onda de suporte de via de imagem, sinais de sincronização, modulação da onda de suporte da via de som, características dos sistemas emissores de polorização.

Persiste o mistério
do «Joyita»

SUVA (Ilhas Fidji), 22—O «navio-fantasma» «Joyita» foi hoje içado para um plano inclinado, mas a inspecção a que foi submetido o casco não deu quaisquer indicações sobre a sorte dos 25 passageiros e tripulantes desaparecidos. Peritos examinaram minuciosamente o casco, procurando indicações sobre a forma como teriam desaparecido, sem deixar vestígios, as pessoas que se encontravam a bordo.

Ainda não se recebeu resposta ao pedido feito ao Governo de Tonga de envio de um relatório acerca de um navio de Tonga, o «Hifafua», que se diz ter sido apanhado por uma erupção submarina que atirou com os seus passageiros ao mar, há seis meses, na mesma região. Receiam que o «Joyita» tenha encontrado erupção semelhante.—(R.).

Operação cardíaca
em que o doente foi refrigerado

COPENHAGUE, 22—O coração de um doente de cerca de 20 anos deixou de bater durante 114 minutos no decorrer de uma operação do coração, efectuada pelo professor dinamarquês Erik Husfeldt no «Rigshospitalet» de Copenhague. A notícia foi hoje revelada pelo jornal dinamarquês «Berlingske Tidente», que acentua que o doente continua bem, duas semanas depois de operado.

Para fazer a operação, a temperatura do doente foi diminuida 28 graus, o que provocou a paragem do coração, cujo funcionamento recomeçou normalmente depois de uma demorada maçagem.—(F. P.).

O desastre da Beira

BEIRA, 22 — Estão já identificados os europeus que encontraram a morte no terrível desastre registado nas obras da ponte sobre o Rio Luenha. Trata-se dos pedreiros António de Carvalho e António Lopes e do carpinteiro António Nunes Barreto. Um Indiano e um indígena encontram-se em estado grave. — (L.).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Uma tromba de água
causou 9 mortos no Marrocos espanhol

TETUÃO, 22—E' de 9 mortos o balanço provisório das vítimas causadas pelo mau tempo nas ultimas 48 horas na zona espanhola de Marrocos. Receia-se que mais pessoas tenham perdido a vida no desabamento de uma casa que se registou em Beni Musala, assim como nas minas de antimónio da mesma localidade.

Umá tromba de água causou estragos importantes e arrastou várias pessoas.

Entre os desaparecidos figuram o coronel Prados e o seu motorista, que vinham de Ceuta, pela estrada, além de 5 componentes de uma orquestra de jazz e 1 muçulmano. Em Castellejos a água atinge a altura de 3 metros.—(F. P.).

Inundações em Cartagena

CARTAGENA, 22. — As ultimas chuvas provocaram vastas inundações. Barcos procedem ao salvamento de muitas pessoas que se refugiaram nos telhados das casas, e recolheram os passageiros de um comboio bloqueado pela água. Esta, que arasta grande quantidade de animais e muitas árvores, chegou a atingir num campo de futebol mais de dois metros de altura. (Efe.).

Saíu do hospital
a senhora que matou o marido por engano

NOVA YORK, 22 — A sr.ª Ann Woodward, que há três semanas matou acidentalmente seu marido com um tiro de carabina, pois julgara que um ladrão se introduzira na sua casa de Long Island, saiu hoje da clínica onde entrara, por ordem do seu médico, no dia seguinte ao drama.

Vestida de negro, o rosto extremamente pálido, a viuva do milionário e desportista americano William Woodward saiu pela porta principal da clínica, onde a esperavam mais de cem jornalistas e fotógrafos.

A sr.ª Woodward comunicou que se submeteria voluntáriamente a um inquérito acerca das circunstancias da morte de seu marido, embora não haja contra ela qualquer acusação.—(F. P.).

50 volantes
na Volta a Portugal em automóvel

Fechou ontem, em Lisboa, a inscrição para a 7.ª Volta a Portugal, em automóvel, a iniciativa de maior envergadura do Clube 100 á Hora. Trata-se de uma prova difícil, que exige ao mesmo tempo resistência e destreza

Entre os inscritos figuram os seguintes nomes de corredores de nomeada:

António Leitão de Oliveira, José da Silva, Fernando Stock João Graça, Manuel Nunes dos Santos, Rui de Melo Montargil, Carlos Meneses Ferreira, Hermano Areias, Filipe Nogueira, José Aguiar Pina, Manuel José Palma, D. Fernando de Mascarenhas, Manuel Zeferino, Manuel Santos Pinto.

O numero de inscrições é susceptível ainda de aumentar, pois falta saber o nome de vários concorrentes da Província.

Sport Lisboa e Benfica
COMUNICADO

A Direcção comunica á massa associativa e simpatizante do Clube que é absolutamente alheia ás organizações fluviais de carácter particular, em relação ao jogo C. U. F.-Benfica, e esclarece, ao mesmo tempo, que a Comissão Central do Novo Parque de Jogos organiza para o citado jogo excursões em autocarro, com partida de Cacilhas, no Domingo, 27, ao preço de *Esc. 12$00.*

Para conhecimento dos respectivos horários podem os interessados dirigir-se á referida Comissão Central.

MERCADO 31 DE JANEIRO

Esta tarde no Pavilhão dos Desportos, foram abertas propostas de adjudicação das obras interiores no edifício da Rua Gomes Freire, 90 a 94, onde funcionarão os escritórios do Mercado 31 de Janeiro.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

CRIME DE MORTE — A Polícia Judiciária concluiu um processo, que remeteu ao tribunal com o respectivo arguido, o barbeiro Francisco Manuel de Oliveira, de 22 anos, que, em 8 do mês findo, agrediu o seu colega Luís Eusébio dos Prazeres, de 49 anos, causando-lhe a morte. A Polícia, no decorrer das investigações, apurou que o agressor, após o crime, meteu dentro do estabelecimento, onde ambos trabalhavam, o seu colega, recolhendo-o numa dependência onde ficou cinco horas, sem qualquer socorro, só depois disso o conduzindo ao hospital, onde faleceu pouco depois.

ACUSADO DE HOMICIDIO — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora, acompanhado do respectivo processo, o talhante Caetano Rodrigues, de 42 anos, que conta no seu registo criminal 9 prisões e que se encontrava em liberdade condicional, arguido do crime de homicídio voluntário frustrado, de que foi vítima Maria da Glória Castelhano Rodrigues, que esteve em perigo de vida por ter sido agredida com um formão nas costas e na cabeça.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DO «ELECTRICO» — Por ter caído de um carro eléctrico em andamento, recolheu á sala de observações do hospital de S. José o marítimo Francisco Augusto Ribeiro, de 28 anos, morador na Rua Feliciano de Sousa, 75, r/c. Sofreu ferimentos graves na cabeça e ficou sem fala.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL—Na Rua Rodrigo da Fonseca, foi colhida por um automóvel a pequena Maria Fernanda dos Santos, de 11 anos, moradora no Lavradio, perto do Barreiro, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM É A VÍTIMA?—Sabe-se apenas que se chama José Marcelino um homem que foi colhido, esta manhã, por uma bicicleta, quando passava em Cascais Aparenta ter 35 anos. Está em estado de coma e no Hospital de S José

EM ESTADO DE COMA — Esta manhã, apareceu inanimado, na Travessa dos Inglesinhos, um motorista da Camara Municipal de nome Domingos Gomes. Foi levado em estado de coma ao Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, pelas 18 e 30, o sr. R. K. S. Macaulay, formado pela Universidade de St. Andrews e recentemente chegado da Escócia para exercer o cargo de professor do Instituto Britanico, fará a sua primeira palestra em Portugal intitulada: «A Escócia de hoje». A entrada para esta conferência é livre, como habitualmente.

—Na sede do Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal», o dr. José Gomes Mota proferirá uma conferência sobre «Solidariedade e convivência entre os homens de hoje e de amanhã.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa da Comarca de Arganil, realiza-se brevemente um espectáculo de teatro experimental com a representação das peças «A farsa de Inês Pereira» e «O Epílogo», cujo produto reverterá para a realização de melhoramentos publicos nas povoações do Sotão.

UMA HOMENAGEM
a dois funcionários da Companhia do Gás

Promovida pelo conselho de administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, efectua-se hoje, ao fim da tarde, no refeitório do pessoal da empresa, na Rua António Maria Cardoso, uma homenagem aos chefes de serviços srs. Benevenuto Vito Veloso e Henrique Cesário Nunes de Carvalho, que vão ser reformados por terem atingido 70 anos da idade.

O primeiro entrou para as C. R. G. E. em 1906 e é chefe dos serviços de facturação; o segundo, em 1909 e chefia o laboratório de electricidade.

VIELA
Rua das Taipas, 14
Tel. 27256
O restaurante mais típico da capital
Todas as noites a grande atracção do momento
Maria Albertina
á frente de um grande valoso elenco
AMBIENTE SELECCIONADO

Maria Albertina
Para Adultos

EXITO

Balanço da Semana do Cinema Espanhol

Pode afirmar-se que a Semana do Cinema Espanhol, dada a forma como foi acolhida pelo publico e pela crítica, teve um exito que se classificará de compensador, dado que revelou inteiramente, ás nossas plateias, uma cinematografia que se enquadra entre o prosso da produção internacional importada pelo nosso País.

O cinema de Espanha não se afirmou por uma questão de simpatia ou benevolência que, normalmente, é o resultado das relações entre os dois países, mas pelo vigor e razoável nível já atingido pelos cincastas espanhois. Em suma: o cinema espanhol já parcialmente revelado *no decorrer de uma «semana» efectuada no ultimo ano, confirmou, plenamente, perante o publico português, as suas novas possibilidades.*

Como foi possível atingir este nível? Como é que a Espanha, nestes dois ou três ultimos anos, afirmou o seu cinema perante o publico e a crítica da Europa, conquistando as suas películas prémios em festivais internacionais?

Cremos, antes de tudo, que o fenómeno se deve á compreensão e atenção que o Govêrno espanhol tem votado aos próblemas culturais, comerciais e industriais do cinema. Dando-se, por um lado, pleno amparo ás organizações que permitiram a formação de novos valores (Instituto de Experiências e Investigações Cinematográficas, Filmoteca, Cine-Clubes) e, por outro, legislando de forma a que a industria assentasse em bases seguras, conseguiu-se criar um ambiente propício que, se ainda não é totalmente satisfatório, caminha abertamente para soluções estáveis e animadoras.

Nas conversações de Salamanca, organizadas com o alto patrocinio dos directores-gerais do Ensino Universitário e do de Cinematografia, todos os problemas relacionados com o cinema espanhol foram versados de modo a merecer a melhor atenção e referência daquelas entidades oficiais. As conclusões do encontro, comunicadas ao Governo, estão a ser estudadas. Tudo leva a crer que trarão uma excelente contribuição para o melhoramento dos problemas agora em causa.

A afirmação, nos mercados mundiais de películas como «Benvindo Mr. Marshall», «Marcelino Pão e Vinho» e «A morte de um ciclista», todas elas premiadas, são a prova mais cabal de que o cinema de Espanha é susceptível de conquistar os grandes mercados.

Relanceando, rápidamente, os olhos sobre o panorama desta «Semana» podemos, de imediato, afirmar que, sob o ponto de vista técnico e estético, encontramos em todas as obras, quase sem excepção, um apuramento, maior ou menor, é certo, mas de nível médio razoável. O seu mais alto expoente está patente em «A morte de um ciclista», de Bardem, facto já sublinhado pela unanimidade dos críticos portugueses. Se a obra acusa influências (e isso é natural num jovem cineasta) possui uma qualidade plástica invulgar e, no seu conjunto formal e temático, é arrojada e plena de interesse. Foi, quanto a nós, o melhor filme do festival.

Marcelino Pão e Vinho», de Vadja, seguindo na esteira de obras como «Pepino e Violeta», de Clocse, está dirigida com segurança, tal como o gracioso «Histórias da Rádio», de Saenz de Heredia, e «Os peixes vermelhos», de Nieves Conde.

A «Semana», completada com uma retrospectiva de evidente interesse, na qual destacamos «Alma maldita», conferências e um debate sobre co-produção luso-espanhola, foi util no seu conjunto. Util e oportuna pois veio chamar a atenção para um cinema que o nosso publico ainda ignorava e deu-nos uma ideia segura da forma como os cineastas espanhois estão a trabalhar.

EURICO DA COSTA

★★★★★★★★

Lembram-se, ainda, certamente, da simpática protagonista de «Genevieve», Dinah Sheridan. Eis uma das mais recentes fotografias da actriz

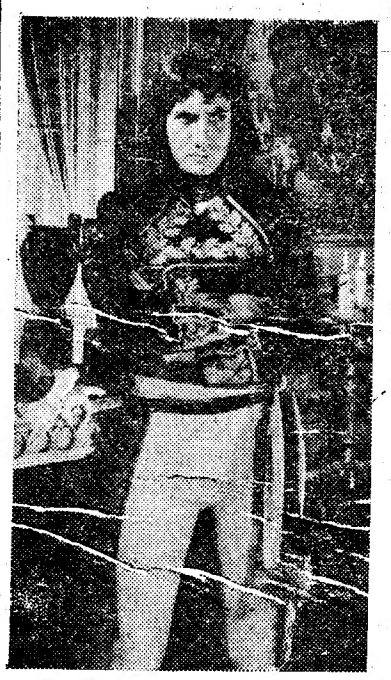
★★★★★★★★★★★★★★★★★★

20 milhões de espectadores Os filmes de 16 mm em França

«Os serviços estatisticos do Centre National de Cinématographie revelam que á exibição de filmes de 16mm assistem durante os anos de 1951, 1952 e 1953, 20 milhões de espectadores por ano (correspondendo a 6 % do numero anual de espectadores de peliculas de 35mm), numa frequência sensivelmente constante de ano para ano. Já as receitas aumentaram, devido ao aumento de preços de lugares. Realmente, atingiram 994,5 milhões de francos em 1951, subindo para 1.241,6 milhões em 1952 e para 1.263,6 milhões em 1953».

(In boletim da U. G. E.)

★★★★★



MAURICE CHEVALIER de novo em Hollywood?

Maurice Chevalier firmou contracto com uma casa produtora americana para a interpretação de um filme que será realizado em principio do próximo ano. Titulo: «Uma nova espécie de amor».

A noticia não esclarece, todavia: se o filme será rodado em Hollywood onde Chevalier já trabalhou. Há vários anos que o conhecido cantor francês não visita os Estados Unidos. Será agora?

Filmes pedagógicos para Portugal

Segundo uma notícia publicada no ultimo boletim da União dos Grémios dos Espectáculos, deslocou-se a Paris, para estudar problemas relacionados com a pedagogia cinematográfica e adquirir filmes destinados aos liceus portugueses, uma comissão constituida pelos srs. dr. Francisco Martins, reitor do Liceu D. D. João de Castro, dr. José da Silva Branco, do Instituto para Alta Cultura, e dr, Tulio Lopes Tomás.

Segundo o mesmo boletim, supõe-se que se comece a pensar na realização de filmes destinados a tal fim, em Portugal.

A notícia satisfaz-nos particularmente, pois vimos solicitando, há muito tempo, tal medida.

★★★★★★★

O Cinema e o Ensino

Terminou há dias, em Florença, o Congresso Internacional de Cinema e Arte Figurativa que, durante quatro dias estudou e debateu numerosos problemas relacionados com o Cinema como instrumento do Ensino. Uma das mais importantes resoluções do Congresso foi reafirmar a necessidade de incluir os filmes no ensino superior e universitário.

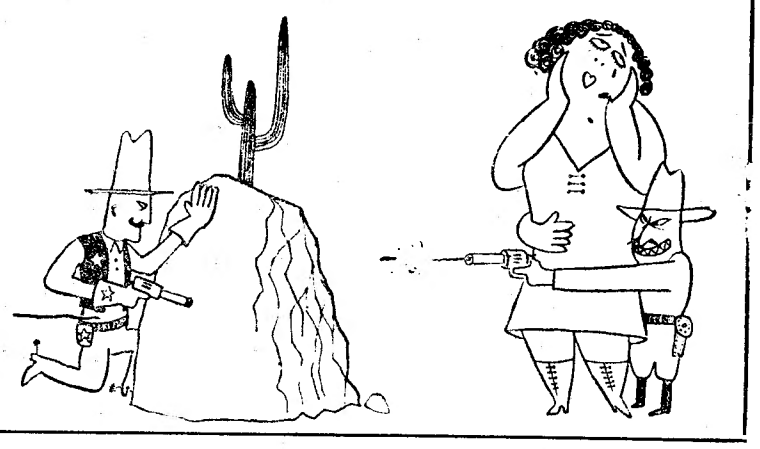
Nos debates participaram Theodor Bowie, professor da Universidade de Indiana, António Brousil, director da Academia de Arte de Praga, René Julliam, director do Museu de Lion, John Road, da B. B. C., os críticos Luigi Chiarini, Filippo Sacchi e os realizadores Paul Haesaerts, Carl Lamb, Jean Mitry, Michele Gandi, etc.

No decorrer dos trabalhos reuniu-se á comissão internacional para o Cinema e Arte Figurativa que decidiu criar o Instituto Internacional do Filme de Arte.

★★★★★

O novo filme histórico de Sacha Guitry é «Napoleão» que nos apresenta a personalidade do imperador sob um prisma novo. Para maior fidelidade no estudo da figura, Guitry escolheu dois intérpretes, Daniel Gelin e Raymond Pellegrin, que incarnam Napoleão em duas épocas diferentes da sua vida, como vemos nestas imagens

DUELO NO DESERTO



★★★★★★★★★★★★★★★★★★

CINECLUBISMO

CINE-CLUBE DE AVEIRO

Sessões do mês de Novembro, dedicadas ao «Humor no cinema inglês», com a exibição de «Passaporte para o Paraíso», de Henry Cornelius e «Roubei um milhão», de Charles Crichton. Apresentação de Roger Mauvell, director da British Film Academy, escrita especialmente para este programa.

CINE-CLUBE DE CASTELO BRANCO

Na 8.ª sessão: «Caiçara», de Alberto Cavalcanti. No programa: artigos de Alves Costa, Fernando Duarte e transcrições de Rui Grácio e Pio XII.

Na 9.ª sessão: «Bemvindo Mr. Marshall», de Barlanga. Programa com textos de J. F. Aranda, Lopes Correia e Armindo Blanco.

CINE-CLUBE DE COIMBRA

52.ª sessão: «O vagabundo dos sonhos» de René Clair. Textos de J. C. Talleney, Claude Mauriac e G. Salachas.

CINE-CLUBE DE ESTREMOZ

Na 21.ª sessão: O filme de Anthony Asquith e Leslie Howard, «Pigmalião». Texto de Vitoriano Rosa.

CINE-CLUBE DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

O Cine-Clube de Oliveira de Azemeis realizou a sua 6.ª sessão infantil com filmes cedidos pelo Instituto Britanico, no salão nobre da Camara Municipal.

CINE-CLUBE DE VIANA DO CASTELO

No próximo dia 25: «Hotel do Norte», de Carné.

O Cine-Clube de Viana do Castelo, já iniciou, com grande êxito, as suas sessões infantis, na sala da Alliance Française. A próxima sessão infantil realiza-se no próximo dia 10. No jornal local «Aurora de Lima»(este cine-clube vem mantendo uma interessante secção dedicada a Cinema, onde já apareceu um estudo da autoria de Agostinho de Sousa.

CIRCULO CULTURAL SCALABITANO

Na 3.ª sessão: «A sombra de um homem» de Anthony Asquith, com um comentário do dr. Luís Francisco Rebelo.

*

No ultimo boletim da União do Grémio dos Espectáculos, foi publicada uma elucidativa notícia sobre a I Conferencia de Imprensa e Rádio dos cine-clubes, bem como sobre a actividade dos cine-clubes ingleses. Existem ali, actualmente, mais de 250 destas associações culturais e 50 cine-clubes cientificos que organizam conferencias e debates para os seus 50 mil associados. 50% dos cine-clubes apresentam apenas filmes de 16 mm.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Paris 1955 e o «azz»

E' ainda dominados pela tristeza que redigimos estas linhas. Tristeza profunda, a que nos causou a leitura duma reportagem publicada por um semanário francês que revela o ocorrido durante um espectáculo realizado no Olympia, em Paris, para reaparição de Sidney Bechet em França.

Jámais pudemos suportar a interveniencia do histerismo na apresentação da boa musica de «jazz» e não conseguimos, pois sentir mais do que pena e tristeza ao saber do que succedeu nesse célebre «espectáculo». Partiram-se cadeiras, desrespeitou-se a autoridade, provocaram-se agressões e um rôr de outras coisas sucederam nesse dia que urge esquecer, especialmente entre aqueles que se têm esforçado por estabelecer o «jazz» como uma corrente artística digna da estima e apreciação de todo o mundo civilizado. Dificil será atrasar tanto a concretização desse ideal como o conseguiram os «tresloucados» do Olympia Muito mais nos magoa o facto, por ter acontecido em França, país que nos habituamos a reconhecer como «berço adoptivo» duma musica que tem sido pouco mais que ignorada no país que a viu nascer.

Resta-nos a firme certeza de que a musica de jazz, plena de vitalidade e isenta de psicoses, conseguirá sobrepor-se a tão tristes acontecimentos, apenas possiveis num meio dominado pela desorientação.

Sidney Bechet vem a Portugal. Com a sua musica virá para nós a evocação dos primeiros dias do «jazz», a sua luta para uma aceitação e o reconhecimento da capacidade artística da raça que o criou. Não serão gritinhos nem contorsões histéricas que lhe reservamos, mas sim o nosso aplauso de carinhoso reconhecimento pelo importante papel na criação duma nova forma de expressão que muito amamos; a musica de «Jazz».

P. D.

OS FILMES DE QUE O MUNDO FALA

Sementes de Violência

(Blackboard Jungle)

O filme do ano mais ansiosamente esperado! A impaciência do publico, as ovações que assinalam a sua marcha triunfal através da Europa—provam a afirmação.

Records em Londres, Estocolmo, Bruxelas, Anvers... Prémio de honra no 9.º Festival de Edimburgo 1955... Records na Suiça, Alemanha e Holanda! Records, records, records!...

«Sementes de Violência», que antes de ser apresentado ao publico beneficiara de publicidade raramente igualada na história do cinema, será exibido brevemente em França, onde já é considerado pela crítica como uma autêntica obra-prima!

(De «Le Film Français», n.º 595, Novembro de 1955)

De ontem para hoje

✱ **CAUSAS E EFEITOS** — Ainda há dias, o ministro da Economia veio, através de uma nota, explicar a razão de certos aumentos da melhor carne de vaca: há pouca e, para que melhore a qualidade, necessita-se de uma grande campanha de produção e criação. Por toda a parte (onde o clima e os pastos o aconselhem), terão, pois, de surgir, orientados superiormente, centros de criação bovina, em que as espécies que nos hão-de alimentar não sejam tuberculosas. Como consequência dessa campanha de meritória economia, vai surgir na Colónia Penal de Pinheiro da Cruz ontem visitada pelo ministro da Justiça, um grande aproveitamento agro-pecuário. E, assim, talvez, graças a uma campanha de produção e de doutrina, se acabe com os crimes, como este agora ocorrido em Santa Comba Dão: o talhante da terra (João Fernandes), desobedecendo á ordem do veterinário, abateu clandestinamente uma rês considerada imprópria para consumo. A carne foi apreendida e o talhante foi preso. Resta saber se continuará a ter licença para envenenar a vida de cada qual.

✱ **POESIA AÉREA** — Dizem que os poetas são por temperamento seres aéreos. Andam na Lua a compor versos com os fios de tinta luarenta. Mas que se pode dizer deste Max Conrad que é aviador e anda pelo ar a compor musica e a escrever versos? Solitário, percorre o Mundo, amando-o e respeitando-o, quando o vê do ar. Ao chegar ontem a Lisboa (este homem singular vinha por acaso acompanhado de um fotógrafo), foi abraçado por um pequeno grupo de amigos e conhecidos. E, para se justificar daquela queda pela sua solidão, não encontrou outra causa que não fosse o amor dos homens á distancia e o gosto pelo silêncio que o inspira. Ainda, na verdade, há homens na Terra a quem a vida permite a grande felicidade de realizar-se como e onde mais lhes quadra. Inclusivamente, fazendo poesia aérea.

✱ **CONTRASTES** — Duas pequenas histórias, quebra-luz, lado côncavo e convexo desta pobre alma humana, se contêm numa reduzida meia duzia de linhas noticiosas. Uma passou-se para os lados de Aveiro, onde alguém de maus instintos prendeu dois cãezitos pelo pescoço, deitando-os á ribeira. Foi o seio das águas, que, avolumando-se de repente, os salvou, balouçando-os, mansamente, até á aldeia próxima, Mataduços. A outra história contrastante passou-se um pouco mais para o Norte, junto do apeadeiro de Rebordões. Ia avançando o «correio» do Minho e o rapazito (José António da Silva Costa, de Rio Tinto), vendo o tio, velho trôpego, embaraçado já sobre a linha férrea, correu em seu socorro. Das suas fracas forças de menino de treze anos, arrebanhou coragem para arrancar o tio do perigo, puxando-o por uma ribanceira para rolar com ele na queda. Ficaram ambos feridos, mas que pode significar o sacrifício, em presença daquela vida salva?

✱ **ELE AÍ ESTÁ...** — Ontem, em Lisboa, já se bateu o dente. Os ultimos aquecimentos, os renitentes, opiniosos, acerca das virtudes do nosso clima, começaram também a funcionar. E' que o mercurio no termómetro desceu para a casa dos 8 graus e o Lisboeta é sanguineamente e temperamentalmente meridional. Por outros lados—para os lados do Norte—as cumiadas das serras já se vestiram de neve. E os homens, porque, ao contrário do que diz o provérbio, não têm frio consoante as roupas que Deus lhes dá — começaram também a ser vítimas do termómetro. A primeira foi um pobre tamanqueiro de S. Nicolau (Mesão Frio), que apareceu morto. Chamava-se Manuel dos Santos, tinha 48 anos e á história da sua pobreza, como nota biográfica pode apenas ajuntar-se: conheciam-no pelo «Lélé».

✱ **JORNAL PEQUENO** — O chefe do Governo trabalhou com o ministro da Marinha. ✱ Assumiu o comando-geral da Guarda Fiscal o general Silva Domingues, até há pouco comandante militar dos Açores. ✱ Elvas celebrou, em grande estilo, o centenário de Mouzinho de Albuquerque. Portalegre e Funchal seguiram-lhe o exemplo, promovendo conferências. ✱ No lugar de Sarilhos Grandes (Montijo), ardeu um prédio, onde estava instalada uma manufactura de cortiças, pertencente a D. Maria Emília Marques Gonçalves e alugado a José Moreira. ✱ Mortes que a triste vida explica: António Marques, de 50 anos, Manuel Fonseca, de 47 anos, José Luís e Josefa Antónia, ambos de 60 anos. Viviam todos em Leomil, onde morreram, subitamente, no espaço de dois meses, sem assistência médica. Assim apareceu morta, em Oliveira de Azemeis, a cigana Maria Vidália Silva, de 18 anos. ✱ E, por fim, para fechar esta pequena página, duas vítimas de acidentes de viação: em Febres (perto de Pombal), morreu o motociclista José Maria Neto, de 34 anos, que chocou com uma árvore; em Setubal, o servente Brás Ortiz, de 72 anos, mortalmente atropelado por outro motociclista, o electricista Humberto Virgílio dos Santos Vaz.

A LINHA AÉREA PREFERIDA DA EUROPA

Viaje na B. E. A. até LONDRES
e dentro de GRÃ-BRETANHA

Viaje na BEA até Londres pelos «VISCOUNT» equipados com 4 motores Rolls-Royce e com propulsão por turbinas
Cabines confortáveis e com ar condicionado — poltronas cômodas e amplas... boa alimentação, bebidas e serviço eficiente. Utilizar a BEA equivale a viajar em aviões modernos nas melhores condições conhecidas. A BEA efectua 2 viagens por semana de Lisboa a Londres. A tarifa de ida e volta é apenas de Esc. 5.921$60 incluindo todos os impostos. A partir de Londres, pode continuar a utilizar a BEA para visitar a Grã-Bretanha, Escócia e a Irlanda do Norte e com o mesmo nível de serviço da BEA.
Lembre-se de que poderá marcar o seu lugar até qualquer aeródromo servido pela BEA na Grã-Bretanha.

Para mais pormenores e marcação de lugares, consulte o seu Agente de Viagens; ou a B. O. A. C., Avenida da Liberdade, 23-27 — Telefone 30.931/2/3 — Lisboa

BEA
Viaje pela BEA

A MELHOR FROTA AÉREA DA EUROPA
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

Uma série de figuras populares da Nazaré, fixadas em apontamentos de Abílio de Matos e Silva

Começaram os primeiros estudos
para criar na Nazaré
o seu Museu de Etnografia

Confirmam-se inteiramente as previsões de apoio decidido e amplo ao projecto de se instituir o Museu da Nazaré, ideia que o artista Abílio de Matos e Silva lançou e que o «Diário de Lisboa» desde logo perfilhou. Trata-se de uma iniciativa a todos os títulos louvável, que tem como objectivo principal conservar o património folclórico da Nazaré e, se possível, reintegrá-lo na sua pureza, pois sobre ele têm pesado influências depauperadoras que põem em perigo os valores que mais os caracterizam.

Que o movimento encontrou apoio absoluto, aberto, consciente e entusiástico, atestam-no muitas cartas recebidas por nós e por Abílio de Matos e Silva. Subscrevem-nas individualidades com responsabilidades nos meios artísticos — algumas das quais pretendemos ouvir em breves entrevistas — e pessoas da Nazaré, das mais diferentes posições e categorias. Não nos faltou, como era de esperar, o apoio valiosíssimo do presidente da Camara Municipal do concelho da Nazaré, sr. dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, que se nos dirigiu em termos calorosos, em carta que publicámos.

A ideia «andava no ar», como nos afirmou o sr. dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, por isso os seus adeptos, que são muitos, se apressam a manifestar o seu apoio incondicional e a oferecer a sua colaboração.

Entre as ultimas cartas endereçadas ao «Diário de Lisboa» e a Matos e Silva, salientamos algumas passagens de uma enviada áquele artista pelo sr. José Moreira dos Santos, que é natural da Nazaré e exerce na sua terra a actividade de ajudante de notário. Refere-se á sua ideia de há anos, de fundar um grupo de amigos da Nazaré que chamasse a si o inventário, a guarda e a valorização de tudo o que de tradição e expressão artística existisse nesta terra de pescadores. E a propósito escreve: «Avistei-me nesse sentido com várias pessoas e não encontrei, infelizmente, eco para os meus desejos!!! Anos depois, e sem que a ideia tivesse morrido, travei conhecimento com o sr. Manuel de Sousa Lobo, filho do falecido Joaquim Bernardo de Sousa Lobo (o «Joaquim da Rita»), cabo e lobo do mar desta vila e que o meu amigo conheceu também. Em poder do sr. Sousa Lobo estão as condecorações e medalhas ganhas por seu pai, durante vários anos, em luta com o mar, no salvamento de tantas vidas. Entre elas, existe o colar da Torre e Espada. Mostrou ele desejo de oferecê-las ao Museu de Marinha ou ao Instituto de Socorros a Náufragos».

Nessa altura, acrescenta o signatário, sentiu a necessidade de um museu regional. A ideia criou raízes e vulto no seu espírito, e logo se dedicou ao trabalho de inventariar o nome e as obras de quantos pintores, escultores e outros artistas, desde há anos, quais peregrinos, têm passado pela Nazaré, em busca dos motivos da sua criação.

Outro trecho da carta: «Num imóvel desta vila existe preciosa colecção de telas, pertença de um particular e, infelizmente, do conhecimento de poucas pessoas. Essas preciosidades, que vivem fechadas para o Mundo, podiam e deviam ser depositadas no Museu, onde desempenhariam o papel superior para que foram criadas».

O sr. José da Silva Moreira diz ainda na sua carta que tudo isto foi em devido tempo comunicado ao actual presidente da Camara sr. dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, que a acarinhou e dela deu conhecimento ao presidente da Junta de

(Continua na 11.ª página)

Há entusiasmo
entre os Portugueses da Califórnia
pela visita do prof. Paulo Cunha

SAN FRANCISCO DA CALIFÓRNIA, 22.—O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, terminada a sua visita oficial a Washington, a convite de Foster Dulles, chegará a esta cidade, para percorrer os principais nucleos portugueses da Califórnia, no dia 4 de Dezembro, acompanhado pelo embaixador de Portugal em Washington e pela senhora de Luís Esteves Fernandes.

Entre as localidades a visitar pelo prof. Paulo Cunha, contam-se San José, onde irá á igreja portuguesa das Cinco Chagas; Oakland, onde é oferecida em sua honra uma recepção pelo «Mayor» Rishell; Sacramento, onde será oficialmente recebido pelo governador do Estado da Califórnia; Hanford Tulare, Los Angeles e San Diego.

No Fairmont Hotel, de San Francisco, realizar-se-á um grande banquete oferecido pela colónia portuguesa em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros, ao qual comparecerão, igualmente, as mais altas autoridades do Estado da Califórnia e das cidades onde é maior a percentagem de Portugueses.

A colónia portuguesa está a efectuar, com o maior entusiasmo, os preparativos para a recepção a prestar ao prof. Paulo Cunha. Foram nomeadas comissões nas diferentes localidades da Califórnia, subordinadas a uma comissão central constituida por dois representantes das Sociedades da Liga Fraternal do Estado da Califórnia, dois representantes de outras agremiações portuguesas, um representante dos clubes desportivos, outro da Imprensa portuguesa e outro, ainda, dos programas radiofónicos portugueses.—(A. N. I.).

A visita comentada pelo «Jornal Português»

OAKLAND, 22.—Comentando a próxima visita do prof. Paulo Cunha á Califórnia, o «Jornal Português», depois de se referir ao entusiasmo despertado entre os nucleos luso-americanos, salienta:

«Os Portugueses da Califórnia podem considerar-se felizes por receberem no seu seio, de vez em quando, altas individualidades de Portugal: embaixadores, ministro do Ultramar, cardeal-patriarca, missões navais e militares—e não esquecemos que uma destas nos trouxe o actual presidente da Republica Portuguesa—e outras individualidades.

«Estas visitas e o entusiasmo em volta delas criado são lenitivo que suaviza a saudade que mina os corações portugueses».—(A. N. I.).

Dr. Armando Larcher

A fim de ser submetido a uma intervenção cirurgica urgente, recolheu a uma casa de saude o sr. coronel dr. Armando Larcher, director dos Serviços de Censura. Formulamos votos sinceros pelo seu pronto restabelecimento.

O ministro da Marinha
ofereceu um almoço
ao almirante Denny

O ministro da Marinha ofereceu hoje, no Palácio Hotel de Seteais um almoço oficial em honra do almirante sir Michael Denny, comandante-chefe aliado da N. A. T. O. para o Atlantico Oriental que veio a Lisboa apresentar as suas despedidas por cessar essas funções.

Tomaram parte no almoço, além do ministro e do seu hóspede, os srs. embaixador da Grã-Bretanha, embaixador secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion; comodoro Sousa Uva, comandantes Galeão Roma, Guilhermino Martins de Magalhães, Virgílio Ribeiro, Vieira Lopes, Trindade de Sousa, Neto Malheiriço, Luís Cardoso, Botelho de Sousa, Joaquim Teixeira e Guilherme Tomás; oito oficiais do estado-maior do almirante Denny e do «Apollo»; o adido naval britanico o 1.º secretário da Embaixada da Grã-Bretanha e o director do protocolo do Estado.

Aos brindes, trocaram-se saudações, entre os almirantes Américo Tomás e Michael Denny, tendo uma orquestra executado, nessa altura, os hinos português e britânico.

CAND
17, Avenida Antón
Tele
Participa que, nos primeir
no Aviz Hotel a sua
«Do Baptizad

DOMINGOS PINTO COELHO

J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES

Uma sessão na Ordem dos Advogados

para assinalar o centenário de dois grandes jurisconsultos portugueses

Dr. Pedro Pitta

Dr. Madeira Pinto

A Ordem dos Advogados reabre esta noite — depois de importantes obras na sede — as suas actividades deste ano. E, para a sessão inaugural, escolheu a comemoração de dois grandes jurisconsultos, cujo centenário passou este ano e cujas figuras serão recordadas, os drs. Domingos Pinto Coelho, que foi presidente da Ordem, e José Maria Barbosa de Magalhães. Ambos deram vulto e brilho, pelo seu saber e espírito esclarecido, á ciência e á prática do Direito. Ambos foram estimados e respeitados no seu tempo. Ambos deixaram de si, lembrança que justamente perdura — e ambos deixaram para seu orgulho em vida e brilho do seu nome, continuadores ilustres da sua obra, na pessoa de seus próprios filhos, cada um dos quais pôde honrar a cátedra universitária e por sua vez destacar-se como grande figura na jurisprudência portuguesa: o prof. José Gabriel Pinto Coelho, professor da Faculdade de Direito e actual reitor da Universidade, e o prof. Barbosa de Magalhães, que também chegou a catedrático eminente.

O elogio histórico do dr. José Maria Barbosa de Magalhães será feito pelo sr. dr. Pedro Pitta, jurisconsulto e escritor brilhante, efectivo da Academia. Como lhe pedíssemos uma frase que sintetizasse o seu pensamento sobre a alta figura que se incumbiu de biografar, disse-nos:

—A figura de Barbosa de Magalhães é de um vulto excepcional. Estudando-a e descobrindo-a logo aos primeiros contactos se encontra a revelação de estarmos em presença de uma figura maior do que poderia fazer supor o injusto quase esquecimento em que a deixaram enevoar-se.

Por sua vez, o dr. Madeira Pinto sintetizou assim o perfil do seu biografado:

—Domingos Pinto Coelho foi, a par de um notável jurisconsulto, pessoa de uma firmeza de princípios, inabalável: em política, indefectivelmente legitimista; em religião, medularmente católico. Nunca conheceu o que Plinio Salgado chamou «o conubio aviltante da afirmação e da negação, do Sim e do Não». Assim viveu, assim morreu com quase 89 anos. *Talis vita, finis ita.*

A sessão está marcada para as 21 e 30 e terá a presidência do sr. ministro da Justiça.

A nova política francesa

no Norte de Africa

pelo GENERAL BÉTOUART

Repondo no trono de Marrocos o Sultão Ben Yussef, o Governo francês deu uma prova de realismo político, o que é de bom augurio. Mas, ao mesmo tempo, emprestou uma orientação nova á nossa política naquele país, orientação que não tardará a ser extensiva á Africa do Norte e a toda a União Francesa. Depois dos acontecimentos dos ultimos tempos e dos dramas dos ultimos meses, essa nova orientação surpreende e choca muita gente. Não há duvida de que será objecto de ásperas discussões. Mas uma vez assente, deve ser levada a cabo com energia e continuidade sem o que os seus frutos se perderão.

Teóricamente ela deveria fazer regressar Marrocos á paz e á tranquilidade. O reconhecimento, pela França, da soberania marroquina e dos direitos dos Marroquinos a uma independência total, e o reconhecimento pelo Sultão, plebiscitado pelo seu povo com uma impressionante unanimidade, dos direitos especiais da França e dos Franceses em Marrocos, a vontade afirmada, de um e outro lado, de estabelecer «os laços permanentes de uma independência livremente consentida» deveriam bastar para conseguir dois resultados.

Dois resultados a conseguir

O primeiro seria dar satisfação ao Istiqlal, o partido nacionalista marroquino cujos chefes nunca pediram mais do que lhes foi dado; o segundo, satisfazer os franceses de Marrocos os quais compreendem e aceitam os imperativos da evolução de Marrocos, mas não querem ser tratados como estrangeiros num país a que deram um extraordinário desenvolvimento económico e onde querem viver e trabalhar em paz.

Na prática as coisas não se passarão com esta facilidade. A transição de um regime para outro será delicada. A impaciência de muitos Marroquinos terá de enfrentar a realização das condições necessárias ao funcionamento normal da administração do país e á manutenção da ordem. Só um entendimento, estreito e leal, das duas autoridades que vão co-existir, permitirá que isso se faça sem graves prejuizos. Não é aí, porém, que está o maior perigo. Este reside, principalmente, na exploração do nacionalismo árabe pelo comunismo que não deseja ver reinar a paz em África.

O problema africano e os sovietes

Deve reconhecer-se que, até agora, os acontecimentos trabalharam a favor dos Sovietes. O conflito, que opõe os nacionalistas do Norte de África á França, enfraqueceu a aliança atlantica, pois os Estados Unidos e outros membros dessa aliança tomaram

(Continua na 11.ª página)

EM 3 LINHAS

O Ministério das Obras Publicas adjudicou por 451.169 escudos a empreitada de adaptação da zona da piscina a aulas e arranjo dos novos vestiários do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

///

Nas escavações de um terreno em Ovar foi encontrado um mealheiro de barro cheio de moedas antigas, algumas delas em ouro, com a efígie de D. João VI e a data de 1823.

///

Uma companha do Furadouro colheu nas suas redes, um peixe com o peso de 250 quilos e três metros de comprimento, cuja cabeça se afigurava á de um porco.

///

Foi nomeado juiz auditor do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa o dr. José Mamede de Magalhães Bastos.

///

Está aprovado o auto de recepção definitiva da empreitada de construção da barragem de Arade.

///

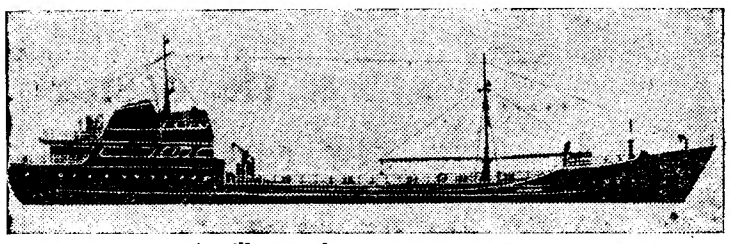
Durante os meses de Setembro a Abril, por decreto do Ministério das Finanças, a taxa do imposto de pescado, devido pelo atum nacional, será reduzida em 3,5 centavos por quilograma.

Assinou-se hoje o contrato

para a construção

nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo

de um navio-tanque para a Shell Portuguesa



A silhueta do novo navio-tanque

De acordo com a sua política, de há muito estabelecida, de aproveitar ao máximo os recursos e possibilidades da industria nacional, a Shell Portuguesa acaba de encomendar aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo um navio-tanque, a motor, que se destina ao transporte de combustíveis ao longo da costa de Portugal.

Esta encomenda, já pelo tipo especial de navio de que se trata, já por representar mais um factor de trabalho para operários portugueses especializados, traduz um acontecimento de relevo, além de constituir uma nova afirmação de confiança na laboração dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, cujo trabalho teve a sua mais expressiva consagração com o assinalado êxito que foi a custrução do navio-hospital «Gil Eanes», cujas provas de mar foram além de toda a espectativa na sua recente e primeira viagem á Terra Nova e á Gronelandia, em que aquela unidade, no dizer de técnico abalizado, se revelou «*uma excelente unidade para o mar*».

O contrato de construção do novo navio-tanque para a Shell Portuguesa assinou-se esta tarde, nos escritórios desta empresa. Depois de uma breve troca de saudações, apuseram a sua assinatura naquele documento os srs. Frangenheim, administrador-delegado da Shell Portuguesa, e Jacques de Lacerda, administrador-delegado dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

O navio-tanque a construir, é o primeiro deste tipo confiado aos citados estaleiros, ainda que seja a segunda encomenda entregue pela Shell Portuguesa aos mesmos estaleiros. A primeira encomenda foi constituida pelo «Shell Nove», que se encontra em S. Vicente de Cabo Verde, utilizado no reabastecimento da navegação em combustiveis liquidos.

A unidade referida no contrato hoje assinado, é de 1.245 toneladas, mede cerca de 70 metros de comprimento por 11 de boca, tem um motor de 1.000 BHP e a velocidade de 11,65 nós. Deve ser entregue á Shell Portuguesa dentro de dezasseis meses.

O vice-almirante

Guerreiro de Brito

tomou posse do cargo de chefe do Estado-Maior da Armada

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o sr. vice-almirante José Augusto Guerreiro de Brito, está a tomar posse do mais alto cargo militar da Marinha, ou seja o de chefe do Estado-Maior da Armada.

Assistem todos os almirantes, comodoros, comandantes de unidades navais, directores de estabelecimentos da Armada e numerosos oficiais de todas as patentes e serviços.

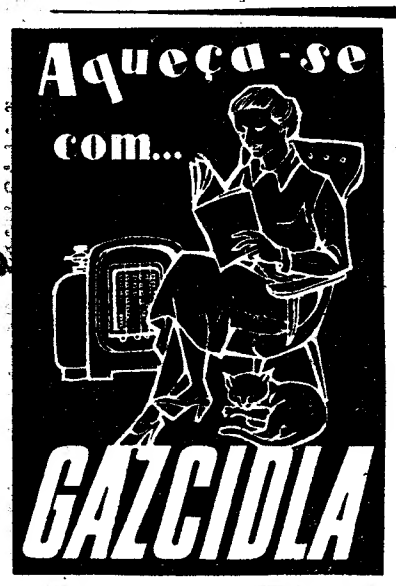
O sr. almirante Guerreiro de Brito está no uso da palavra, para fazer diversas considerações sobre os serviços da Armada, necessidades mais prementes da Marinha e suas missões relacionadas com a posição de Portugal como nação signatária do Pacto do Atlantico.

No final, toda a oficialidade desfilará perante o chefe do Estado-Maior da Armada, o qual irá, a seguir, efectuar a sua visita de cumprimentos ao ministro da Marinha.

Todos querem

ajudar o Egipto...

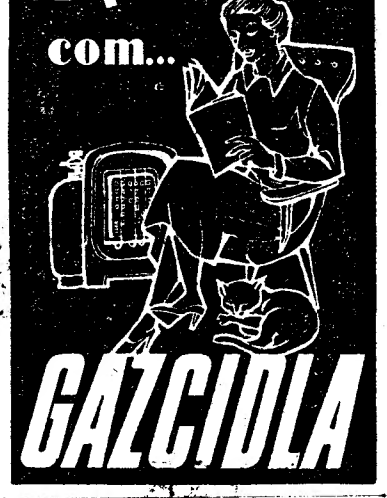
CAIRO, 22 — «A Polónia ofereceu ao Egipto participar no financiamento para a construção da grande barragem de Assuan»— anunciou ontem o ministro encarregado da produção nacional, Hassan Ibrahim, que acrescentou: «Têm-se recebido vários oferecimentos mas nenhuma decisão será tomada antes que terminem as conversações actualmente em curso em Washington, entre o ministro das Finanças egípcio e os dirigentes do Banco Mundial para a Reconstrução. O ministro das Finanças está em contacto permanente com as autoridades do Cairo».—(F. P.).



DINHA
Augusto de Aguiar
ne 42268
dias de Dezembro, apresenta
va colecção de Inverno
ao Casamento»

Antiga Casa José Alexandre
8 — RUA GARRETT — 18
(Chiado) — LISBOA

ESTA SEMANA A **NOSSA SUGESTÃO**
para os seus presentes de **«NATAL»**
e **«PASSAGEM DO ANO»**
CRISTAIS DE BACCARAT
COM LINDISSIMOS DESENHOS NOVOS
EM EXPOSIÇÃO NA MONTRA DO NOSSO **«SALÃO»**
VISITE A NOSSA ORIGINAL EXPOSIÇÃO, VEJA AS NOSSAS MONTRAS, CONFRONTE OS NOSSOS PREÇOS



FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS - MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108 - PORTO

A' margem da semana

A viuva de Mouzinho

Quando se presta homenagem a Mouzinho de Albuquerque, nunca é demais recordar aquela que foi sua esposa e companheira incomparável. Poucas mulheres terão preenchido mais nobremente a sua vida de esposas e poucas terão sido mais felizes e mais desditosas. Escolheu-a o Destino para partilhar a existência de um dos homens mais gloriosos do seu tempo, que reunia á distinção do nascimento, á gentileza do porte, — a auréola de patriotismo, de coragem viril, de bravura indómita, que constitui um dos predicados mais cativantes no homem, aumentando o seu prestígio e o seu domínio.

A senhora D. Maria José Gaivão Mouzinho de Albuquerque acompanhou seu marido ás longínquas expedições, que o levaram ao Ultramar, sendo a primeira viagem dos juvenis recém-casados á India, em 1886. Acompanhou-o depois á Africa. Para ela o sacrifício não era partir, era ficar, como lhe sucedeu em 1895, quando se realizaram as campanhas contra o régulo Gungunhana e não foi permitido o embarque das esposas dos oficiais. Mas pouco tempo se demorou a ir reunir-se a seu marido, em Moçambique.

Teve, então, oportunidade de revelar a sua coragem admirável. Assistiu aos preparativos bélicos. Com as irmãs de S. José de Cluny trabalhou no hospital da cidade. Foi enfermeira de seu marido, que recebeu dois ferimentos, e manteve uma serenidade excepcional unida ao mais extremoso desvelo.

O dr. José Pedro de Mascarenhas Gaivão escreveu as seguintes linhas, que retratam bem esta singular e gentilíssima figura feminina:

«Conhecendo e compreendendo como ninguém, a complexa personalidade de seu marido, tudo deixando para nunca o deixar a ele; *acompanhando-o a toda a parte, sulcando com ele os mares, internando-se com ele nos sertões africanos, é-nos difícil, parece-me, olhá-lo a ele — glorioso vulto de soldado — sem a ver a ela — doce e varonil figura de mulher!».*

A esposa de Mouzinho, através de uma acidentada existência, de sacrifícios e perigos, era uma mulher feliz, partilhando os riscos e regozijando-se com as glórias de seu marido.

A morte trágica de Mouzinho transformou em luto perpétuo e em dolorosa saudade, nunca desmentida, toda essa felicidade tão árduamente conquistada.

A viuva morreu para o Mundo, de que definitivamente se afastou. O golpe fora duplamente cruel, para a sua alma crente e para o seu grande amor, ferindo o seu coração até ao mais profundo arcano do seu sentimento. Tinha pouco mais de quarenta anos, quando perdeu seu marido e, até aos 93, viveu no mais íntimo recato da família, uma existência monacal, entregue ás suas orações e ás suas saudades. Maior prova de dedicação e de amor fiel deu á memória de Mouzinho, nessa consagração de si própria, nesse desprendimento de todas as galas do Mundo, nesse voluntário isolamento, do que lhe dera acompanhando-o aos sertões africanos, com o estímulo da sua presença, do seu afecto, com o deslumbramento do seu heroismo.

Quantas vezes viveria, em pensamento, as horas maravilhosas desse passado longínquo, e encontraria, nessa saudade, a consolação a tão longa ausência!...

Se a vida vale, principalmente pelo quilate dos sentimentos e das virtudes, a de D. Maria José Mouzinho de Albuquerque foi plenamente vivida.

Se Mouzinho, como desejava, for repousar na Batalha, onde foi baptizado, é justo que junto dele repouse aquela que «deixou tudo para nunca o deixar a ele».

MARIA DE CARVALHO

V. Exa. necessita de ser embalado *para adormecer?*

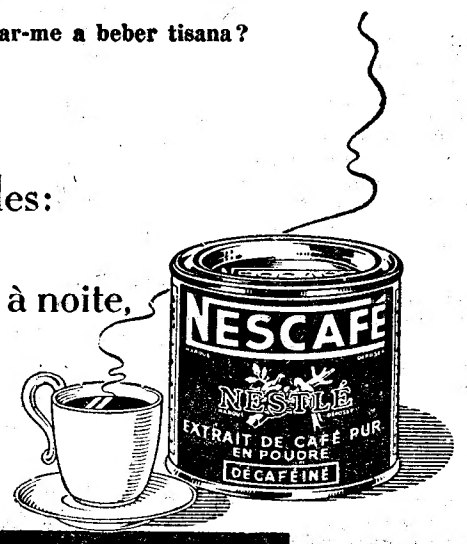
Os nervos crispados,
o cérebro alerta e cheio de imagens...
V. Exa. não pode dormir!
E a culpa é só sua!
Porque faz parte daquelas pessoas
que não suportam o café, à noite,
e V. Exa. bebeu duas grandes chávenas!

— Que fazer? — dirá.

— Resignar-me a beber tisana?

Não!

É simples:
Tome,
amanhã à noite,



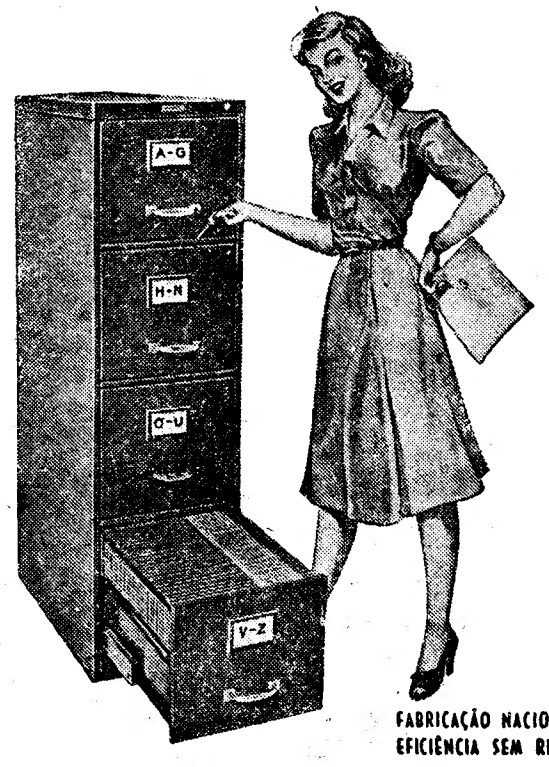
NESCAFÉ ..... SEM CAFEÍNA

Tão saboroso como o Nescafé "37", tão fácil de preparar — em 3 segundos, com um pouco de água quente, directamente na chávena —, mas que V. Exa. pode beber impunemente, à noite, sem perder um minuto de sono.

SPEDIC K-83

Caminhando juntos!...

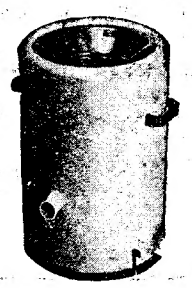
A ARQUIVISTA MODERNA É O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.



FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

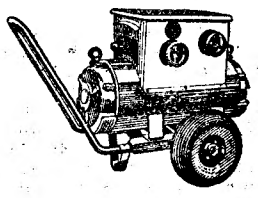
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 53 1.º • TELEFONE 24986
PORTO A. LENCASTRE & SOUSA—R. Santo António, 216-220

PICO



A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico. A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade. Representante: Apartado 20—115—Lisboa - Norte Agente no Porto: Avelino Machado Jor. R. do Almada, 450, 1.º.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA



SOLDADURA ELECTRICA
E
OXI-ACETILÉNICA

Postos Estáticos e Rotativos — Electrodos para vários fins — Geradores de acetilene — Equipamento para soldadura e corte
EM «STOCK» NOS «STANDS» DE LISBOA E PORTO
R. DA BOA VISTA, 81-C A 83-E — LISBOA
RUA SA DA BANDEIRA, 589 — PORTO

LIVROS

Funcionário publico, limite idade, vende urgente algumas centenas: Direito, Arte, Literatura, História e edições antigas.—Telefone 727644.

Utilização do apeadeiro de Sanfins

A C. P. tornou publico que o comboio n.º 831, a partir de 1 de Novembro próximo, passa a efectuar paragem no apeadeiro de Sanfins — linha de Espinho a Viseu — ás 19 e 8, quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar

Auto Reconstrutora, Lda.

Convidam-se todos e quaisquer credores desta sociedade a apresentar, para conferência e eventual liquidação, as suas contas discriminadas, até 30 do corrente mês, no escritório do Solicitador J. Leão de Almeida, Rua Nova do Almada, 46, 2.º

EXCURSÕES CAPRISTANOS

A SEVILHA
Partida de Lisboa no dia 8 de Dezembro
Chegada a Lisboa no dia 11 de Dezembro

A MADRID
FIM DO ANO
Partida de Lisboa no dia 29 de Dezembro
Chegada a Lisboa no dia 5 de Janeiro

A FATIMA
TODOS OS DOMINGOS

INFORMAÇÕES:
Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

António Salazar Diniz

FALECEU

Modesta Vasconcelos Costa Salazar Diniz, Mário da Costa Salazar Diniz, sua mulher Maria Luisa Mendonça e Silva Salazar Diniz e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, primo e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência na Avenida Duque de Avila n.º 18-B, r./c., dt.º, para jazigo no cemitério do Alto São João.

AGENCIA SALGADO

José Sebastião Duarte Silva

A família de José Sebastião Duarte Silva, cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento ocorrido no passado dia 16 e comunica que a Missa do 7.º dia será rezada amanhã, pelas 12 horas, na Igreja da Encarnação (ao Chiado).

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

DE LUTO

Eduardo Luís Pinto Basto

Constituiu uma grandiosa e profunda manifestação de sentimento o funeral do grande desportista e importante agente de navegação marítima e aérea, sr. Eduardo Luís Pinto Basto.

Ás 10 horas, foi celebrada, com grande assistência, na igreja da Estrela, missa de corpo presente.

As coroas e os ramos de flores contavam-se por dezenas.

Um chefe e vários agentes da secção de transito da Polícia de Segurança Publica regulavam, no largo, o transito dos numerosos automóveis que constantemente chegavam.

No cortejo funebre que se organizou no cemitério dos Prazeres—onde o corpo ficou depositado, em jazigo de família—tomaram parte várias centenas de pessoas, entre as quais as figuras mais representativas da sociedade e dos meios da navegação aérea e marítima e desportivos.

Pode dizer-se que estavam ali todos os pioneiros dos desportos, a par de alguns desportistas actuais tendo-se a Federação Portuguesa de Futebol feito representar pelo seu secretário permanente, sr. Isaac Sequerra e a Associação de Futebol de Lisboa, de que o extinto foi um dos fundadores, pelos srs. João Rosa e Silva Santos, e estando também presente o seleccionador nacional, nosso camarada dr Tavares da Silva.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Na impossibilidade de registar os nomes das pessoas de categoria que foram prestar a ultima homenagem ao grande desportista, diremos apenas que estavam representadas numerosas entidades, entre as quais a Polícia Marítima, as Associações Comerciais de Lisboa e Porto, o Sport Lisboa e Benfica, o Ateneu Comercial de Lisboa, o Clube Tauromáquico, a Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, e as Irmãzinhas dos Pobres, e que compareceram os srs. capitão Castellani, em nome de Humberto II de Itália; dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa; Reinaldo Costa, pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa; vereador engenheiro Ribeiro Ferreira, tenente-coronel José Raposo Pessoa, presidente da Camara Municipal de Cascais; embaixador Rui Ulrich; engenheiro José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear; tenente Luís Sá Nogueira, pelo chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; dr. Madeira Pinto, provedor interino da Misericórdia de Lisboa; coronel-aviador Pinheiro Correia, presidente da direcção do Aero-Clube de Portugal; dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária; dr. Felner da Costa, chefe da Repartição de Turismo do S. N. I.; capitão Maia de Loureiro, comandante da Secção de Transito da P. S. P.; engenheiro Espregeira Mendes, director-geral da C. P.; generais Peixoto e Cunha e Frederico Vilar; brigadeiros Luís da Camara Pina, Raul Martinho e Carlos de Magalhães; conselheiro Abel de Andrade; numerosos nobres e titulares, entre os quais os marqueses de Rio Maior, de Belas e da Graciosa; e dezenas de senhoras.

António Salazar Dinis

Na sua residência, na Avenida Duque de Avila, 18-B-r/c Dt.º, faleceu hoje o sr. António Salazar Dinis, conhecido fotografo de arte e operador cinematográfico.

Nascido em Lisboa, em 1900, Salazar Dinis distinguiu-se, na sua juventude, como desportista. Fez uma intensa preparação atletica no Ginásio Clube Português e praticou remo no Clube Naval de Lisboa. Campeão de Portugal (juniores) em 1919, foi a Paris representar o nosso País nos Jogos Pershing. Não tendo podido alinhar por doença, ficou ali, todavia, durante alguns anos, o que lhe permitiu rasgar os horizontes da sua cultura e dos seus conhecimentos técnicos.

De regresso ao País, prosseguiu a sua actividade desportiva, praticando natação no Sporting Clube de Portugal e introduzindo o raguebi entre nós.

Em seguida, dedicou-se á fotografia dos acontecimentos desportivos, revelando se um profissional muito competente e de raro sentido das oportunidades.

Por sugestão de Leitão de Barros, interessou-se, depois, pelo Cinema, de que foi um operador notável. Filmou, em primeiro lugar, sob a direcção de Chianca de Garcia, «Ver e Amar», e logo a seguir «Maria do Mar», realizado por Leitão de Barros.

Operador consciencioso e de boa técnica, foi escolhido para a prova de algumas das melhores peliculas nacionais, como, por exemplo, «A Severa», «As Pupilas do Sr. Reitor», «A Canção de Lisboa», «Varanda dos Rouxinois», «Bocage», «Eram 200 irmãos», «A Garça e a Serpente», «Porto de Abrigo», etc. Além dos vinte e tantos filmes de fundo em que trabalhou, fez numerosos documentários e reportagens, sempre marcados pelo cunho da sua excelente técnica. Recebeu o Prémio Nacional do Cinema pelo filme «Saltimbancos».

António Salazar Dinis era casado com a sr.ª D. Modesta Vasconcelos Costa Salazar Dinis, pai do sr. Mário da Costa Salazar Dinis e sogro da sr.ª D. Maria Luisa Mendonça e Silva Salazar Dinis. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João, a cargo da Agência Salgado.

Esta saltimbanca
recomeça a trabalhar

M. N. G., escreve-nos:

«Ser saltimbanco, é uma profissão muito árdua, a minha mulher e eu andamos sempre muito cansados, levantamo-nos cedo e deitamo-nos tarde. Além disso, a minha mulher teve nos ultimos dois anos uma congestão pulmonar, quatro flebites seguidas, pneumonia e ciática. Isto equivale a dizer que esteve por muito tempo condenada entre a vida e a morte. Apesar de tudo, depois da primeira caixa de Apisérum, recomeçou a trabalhar, com grande espanto das pessoas amigas que nem queriam convencer-se do que viam...»

O Apisérum é uma solução pura e estabilizada da geleia real de abelhas, substancia rara e preciosa a que a Abelha-mestra se alimenta a vida inteira. Este alimento extraordinário garante-lhe um desenvolvimento formidável e uma vida prolongada inimaginável: (5.000 vezes o seu peso em 5 dias!) — 4 a 5 anos em vez dos 45 dias que compõem a vida das obreiras. E' ao biologista francês de Belvefer que devemos a aplicação ao homem das extraordinárias propriedades da Geleia real sob a forma de Apisérum (1). Trata-se de um vale concentrado de vitaminas de um superalimento, vivo, energético, que contém a mais extraordinária quantidade de ácido pantoténico no estado puro, natural e fresco até hoje conhecida na natureza (125 miligramas por grama), e todos conhecem as propriedades rejuvenecedoras deste ácido. A reunião dos ricos componentes vivos da geleia real dá aos cansados, envelhecidos, deprimidos, um novo vigor, uma excelente disposição, uma vivacidade de espírito de há muito esquecidas. O Apisérum não é um medicamento mas um alimento superconcentrado de vida que faz recuar a velhice. Pode fazer recuperar as forças perdidas, reanimar o apetite, despertar a vivacidade dos envelhecidos, restituir tonus e vigor aos organismos debilitados.

O Apisérum ainda se encontra aguardando despacho na Alfandega de Lisboa por virtude de um processo técnico de contestação.

(1) Enviar-se-á gratuitamente literatura sobre o Apisérum, por pedido, a Fernando de Oliveira & C.ª, Calçada do Sacramento, 28, 2.º, Lisboa.

O Museu da Nazaré

(Continuação da página central)

Província, que ofereceu desde logo toda a sua ajuda. E logo a seguir acentua:

«Como se sabe, existem neste aglomerado piscatório duas espécies distintas de pescadores. A primeira são os velhos pescadores e alguns novos, felizmente, que mantêm intransigentemente e com certa e própria vaidade a sua indumentária pura e os seus modos tão característicos. Esta corrente está mais acentuada no Sitio da Nazaré, onde as influências modernas, talvez com receio da subida, felizmente ainda não chegaram. A outra, é constituída pelos novos, mistura carnavalesca e imprópria até do sexo (pois até se permitem camisolas com recortes de jornais, toiros e tourciros), cuja culpa se pode e deve atribuir exclusivamente a alguns comerciantes sem escrupulos, desta praça, que tudo negoceiam na ansia do lucro. Para combater esta corrente há que criar prémios e concessões para o melhor pescador e peixeira, quanto a indumentária, e promover conferências no sentido de lhes explicar e mostrar a essência do trajo verdadeiro».

E passando a falar dos trajos femininos, pergunta:

— Onde estão aquelas ondulações de ancas provocadas pelas numerosas saias, que nos enfeitiçavam com a sua graça garrida?

«Quanto aos barcos—continua—sucede a mesma coisa, mas para isso, não há remédio. Como se sabe, a Nazaré já não é, em matéria de pescado, aquela praia abundante de outras épocas. Tem de se ir pescar mais longe e a falta do porto obrigou os pescadores a defenderem-se com os barcos motorizados. Onde estão os célebres galeões? Tudo morreu por causa da falta de peixe. Criaram-se, portanto, outros meios de procura, já pela necessidade de chegar primeiro, já porque o peixe tem nos ultimos anos faltado. As artes de «xávega» tão características da terra, tendem a desaparecer lentamente devido ás falhas acentuadas de peixe. Nesse ponto é quase impossível fazer reviver (a não ser num museu) as antigas espécies de construção naval».

E a terminar:

«O trajo, esse sim é que pode e deve ser defendido com ardor, para que os novos copiem dos velhos não só a sua maneira de vestir, mas também, a sua maneira de pescar, de falar e de cumprimentar (olhos ao alto e dois ao «barrete», tão gracioso e como só os velhos sabem fazer)».

Não é de um artista esta carta de que transcrevemos alguns trechos, mas trata-se de depoimento de muito interesse, apresentado por uma pessoa nova ainda, que nasceu na Nazaré e ali tem a sua vida profissional. Nas suas declarações sente-se o verdadeiro sentido dos objectivos do movimento que se levanta em defesa de valores da sua terra e que estão presentes no seu espírito e na sua sensibilidade. E' um bom Nazareno e esta razão bastará para explicar tudo. As suas evocações e os seus reparos são autênticamente construtivos e será um dos muitos elementos activos do empreendimento em perspectiva.

Ontem, o artista Abílio de Matos e Silva deslocou-se á Nazaré para conversar com várias pessoas amigas sobre o assunto. Está na sua ideia e na de essas pessoas promover uma reunião magna para se apreciar em conjunto o movimento que se iniciou. Esperemos que, com as facilidades concedidas pela mais alta autoridade administrativa da vila e concelho, essa reunião se efectue em breve (pensa-se no próximo domingo), e que resultem dela as directrizes de acção absolutamente indispensáveis.

Recintos de diversões

Diz-se que os intérpretes do fado Augusto Saraiva e Carlos Marques, que têm actuado com agrado no «Cantinho da Cesária», vão ser contratados para trabalharem no novo recinto «Palácio de Guitarras», que em breve será inaugurado.

—Para a festa do poeta e cantador do Norte José Pereira, que se efectua no próximo dia 30, no Salão Luso, pelas 21 horas, deram a sua adesão os seus colegas Lucilia do Carmo e Tristão da Silva.

A França em Marrocos

(Continuação da página central)

partido pelos primeiros, ao mesmo tempo que a solidariedade europeia foi afectada pela rejeição da Comunidade Europeia de Defesa. A França ficou diminuida e os nacionalistas norte-africanos tomaram a iniciativa de uma agressão que, de outra forma, não tentariam.

Entre as populações muçulmanas produziram-se diversos fenómenos que abriram o caminho ao comunismo: a formação e multiplicação de um proletariado indígena arrancado, subitamente, ás suas tradições ancestrais; a crise provocada no seio das familias pelo exemplo dos elementos mais novos, revoltados contra um quadro tradicional, conservado e transmitido pelas gerações precedentes; o desenvolvimento das doutrinas materialistas; a crise do sentimento religioso.

Sem serem obrigados a pagar as despesas de uma propaganda custosa, os Sovietes recolheram os benefícios do conflito em que os nacionalistas norte-africanos podiam, com inteira boa fé, proclamar que eram independentes de Moscovo e declarar que eram hostis ao comunismo.

A ofensiva da diplomacia russa

Para abrir os olhos aos que se recusavam a ver, foi necessário que surgissem a ofensiva da diplomacia russa no Médio Oriente e o fornecimento de armas checoslovacas ao Egipto. Tornou-se, então, evidente que o verdadeiro objectivo dos dirigentes soviéticos consiste em, favorecidos pelo clima de desanuviamento, paralisar o Ocidente, dominar, por intermédio de um dos satélites, à região do Mar Vermelho, e cercar os petróleos da Arábia. As desordens que recentemente se registaram no Norte de África são a cobertura dessas operações, actualmente em curso.

Mobilizando os muçaulmanos asiáticos contra o Ocidente, facilitam a invasão do continente africano pelos excedentes demográficos da Ásia, emigração de resultados fatais a qual só pode conceber-se na ordem e paralelamente a um progresso económico que permita alimentar as novas populações e aplicar-se em termos de não afectar os autoctones, o que implica a impossibilidade de tocar nas regiões da África do Norte superpovoadas.

Um programa vasto e ambicioso

E' natural que o reconhecimento deste perigo facilitasse o entendimento a que se chegou entre o Governo francês e o Sultão de Marrocos, e que ele permitirá fazer a união de todos os nacionalistas marroquinos que não estão dispostos a fazer o jogo dos Sovietes, mas é necessário não nos iludirmos, pois há, e continuará a haver entre os nacionalistas marroquinos elementos comunisantes que não hesitarão em comprometer aquele jogo. Esses elementos prosseguirão na luta, renovando as proezas terroristas, mesmo depois de o Sultão ter reconhecido a necessidade da colaboração franco-marroquina.

Os Sovietes, cujos planos se baseiam na «libertação» da África, continuarão a ser inimigos declarados e actuantes da interdependência. Perante este perigo, assim circunscrito, a política francesa dispõe de trunfos valiosos. Dando satisfação aos nacionalistas sinceros e limitando a oposição aos comunistas e comunisantes, a França reduzirá o valor dessa oposição, restabelecerá a ordem na África do Norte, aproximará o Islão do Ocidente e criará um ambiente propício á aplicação das soluções necessárias, no quadro da coexistência.

Assim se criarão as condições necessárias para resolver o problema mais grave que há em Marrocos: dar trabalho ás gerações novas e alimentar uma população, que cresce vertiginosamente, e cujo nivel de vida só poderá elevar-se, graças a um progresso económico acentuado. O programa a executar é vasto e ambicioso. O optimismo é tentador. Mas, em política como na guerra, tudo depende da execução, quer dizer: da boa vontade, da tenacidade e da lealdade de Franceses e Marroquinos.

VIDA MUNDANA

DR. FREITAS DA COSTA

Por terem terminado as suas funções como chefe de redacção do nosso prezado colega «Diário da Manhã», partindo brevemente para Madrid efectua-se no próximo sábado dia 26, no restaurante Aquário, um almoço de despedida ao sr. dr. Freitas da Costa.

As inscrições podem fazer-se pelo telefone 368393.

CASAMENTOS

Na igreja matriz de S. Lourenço de Pardelhas, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Aurora Martins de Gusmão, professora oficial, filha do sr. João Martins de Gusmão e da sr.ª D. Julia Caneira de Gusmão, com o sr. Bertolino dos Santos Cebolão, filho do sr. Albino Rebelo Cebolão e da sr.ª D. Julia dos Santos Cebolão. Os noivos partirão brevemente para Angola, onde vão fixar residência.

Mocidade Portuguesa
Posse do novo assistente nacional

Toma hoje posse, ao fim da tarde, no Palácio da Independencia, o novo assistente nacional da Mocidade Portuguesa, rev. dr António Alves de Campos. Apenas com 32 anos, o novo assistente nacional da M. P., que foi professor e prefeito do Seminário da Figueira da Foz e leccionava Filosofia, antes da nomeação para o novo cargo, no Seminário Maior de Coimbra, ocupará agora em Lisboa, também os cargos de assistente nacional e diocesano da J. I. C. e ainda o de redactor da revista de cultura para o clero «Lumen».

Ao acto de posse preside o comissário nacional da M. P.

Ministro da Educação

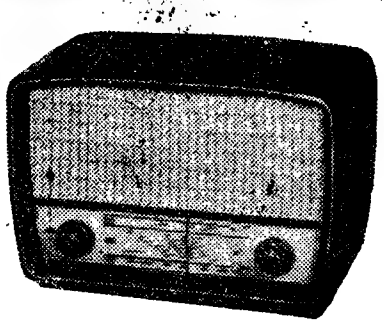
O sr. prof. dr. Jorge Horta, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, e os restantes membros do conselho dos professores daquele estabelecimento de ensino superior são recebidos, á hora a que fechamos o nosso jornal, pelo sr. ministro da Educação Nacional, a quem apresentarão cumprimentos por motivo da recente reforma do ensino da Medicina.

NEVE NA ESTRELA

PENHAS DOURADAS, 22. — Apesar de o frio não se ter ainda feito sentir com grande intensidade, já hoje começou a cair neve com abundancia. A estrada de Gouveia para Manteigas, por enquanto, assegura a passagem.

GELLEE ROYALE
ORLANE
MARAVILHOSO CREME PARA O TRATAMENTO DA BELEZA
A' venda nas casas da especialidade

MALAS E CONFECÇÕES
Alcides
PRONTAS A VESTIR
GRANDE SORTIDO
PARA TODOS OS PREÇOS
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

SIERA
Mod. 1.065-U
SENSAÇÃO DA NOVA SÉRIE DESTA FAMOSA MARCA HOLANDESA
LIGAÇÕES PARA «PICK-UP» E ALTO-FALANTE SUPLEMENTAR

ESC.: 1.650$00

EXCURSÕES

MADRID

DE 4 A 10 DE DEZEMBRO
visitando: **Toledo-Aranjuez**

-ESCORIAL-

MADRID (visita em autocarro á cidade, MUSEU DO PRADO, PALACIO DO ORIENTE, RETIRO, IGREJA DE S. FRANCISCO, CIDADE UNIVERSITÁRIA, PRAÇA MAIOR e assistindo ao encontro de **FUTEBOL**

MADRID - LISBOA

PREÇO: 300$00 e 400$00

MISSA em FÁTIMA

DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO
Visitando BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ, S. MARTINHO DO PORTO, CALDAS DA RAINHA
PREÇO 80$00

VILA VIÇOSA

DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO
Visitando: **VENDAS NOVAS, ESTREMOZ, VILA VIÇOSA e ÉVORA**
PREÇO 89$00

Programas, informações e inscrições

Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034—CABINES 2 e 3
LISBOA

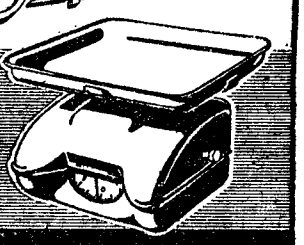
AUMENTE A RESISTÊNCIA DO SEU ORGANISMO CONTRA OS RIGORES DO INVERNO TOMANDO

MILO

FORNECE ENERGIAS

À VENDA NAS BOAS CASAS E NAS FARMÁCIAS

A NOVA BALANÇA INCA Super



AGORA AINDA MAIS BONITA... E MELHOR!

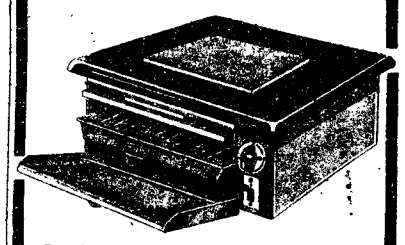
RECUSE AS IMITAÇÕES BARATAS QUE LHE QUEIRAM VENDER

EXIJA A VERDADEIRA INCA

A balança que dura uma vida!

À VENDA EM TODAS AS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

PRESTOVATE



O GRELHADOR - ASSADOR POR EXCELÊNCIA PARA TORRAR PÃO; GRELHAR CARNE, PEIXE; ASSAR SARDINHAS, PIMENTOS, ETC.

—X—

MUITAS CENTENAS EM USO COM AS MELHORES REFERÊNCIAS

—X—

Em exposição nos distribuidores:

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

Rua dos Correeiros, 130—LISBOA, a quem podem solicitar catálogos e que vos indicarão os revendedores em todo o País.

IMPERMEÁVEIS EM PLÁSTICO

Modelos modernos com costuras vulcanizadas e reforçadas, para homem, senhora e criança

TECNICAMPO, LDA.
Rua da Conceição, n.º 13-1.º
LISBOA — Tel. 21917

GENERAL ELECTRIC

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

MINTEX

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM **GARRAFÕES**

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas **«CASAL DA SEARA»** E **«CASAL MIRANDA»**

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º
Telefone 4 71 54 LISBOA

LEIAM O sempre fixe

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

Capital — 273.000.000$00
Sede — Avenida Duque de Loulé, 110 — LISBOA

OBRIGAÇÕES 5%—1955

Comunica-se aos Senhores Subscritores das obrigações 5 % — 1955 que a partir desta data, podem ser trocadas as cautelas provisórias pelos títulos definitivos, nos Bancos onde efectuaram a subscrição.

Lisboa, 21 de Novembro de 1955.

A DIRECÇÃO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica de Necker—Paris. RINS, vias urinárias—Venerogos. 9-1.º ás 15 horas Telef. 29062 Sifilis. Trav. Nova de S. Domin

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

Capital — 273.000.000$00
Sede — Avenida Duque de Loulé, 110 — LISBOA

13.ª EMISSÃO

Comunica-se aos Senhores Subscritores da 13.ª emissão, que podem ser trocadas as cautelas provisórias pelos titulos definitivos, a partir do dia 24 do corrente, na sede desta Sociedade, todos os dias uteis, das 10 ás 12 1/2 e das 15 ás 17 1/2 horas, excepto aos sábados.

Lisboa, 21 de Novembro de 1955.

A DIRECÇÃO

C. M. L.

Venda de 5 lotes, constituidos por viaturas mecanicas

Em 12-12-55, ás 10 h., realiza-se no Pavilhão dos Desportos, a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «D. M.», estando presentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. S. Julião, 190, 4.º), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 19-11-55.

O Vice-Presidente, **L. Pastor de Macedo.**

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ROUBO DO «INDIFERENTE»

Condensação do conto de **Vicent Riera-Llorca**

ERA o teceiro domingo que ia ao Louvre. Ia lá aos domingos porque a entrada era de graça. Na primeira visita não passou da sala dos espanhois, que o impressionaram mais do que esperava, pois só os conhecia pelas reproduções. Concretamente foram dois espanhois que lhe produziram maior impressão: Zurbarán e o valenciano Ribera. De Velásquez, El Greco e Goya havia pouca coisa, e o resto pareceu-lhe de pintores menores. O segundo domingo passou-o contemplando os italianos e no terceiro atravessou diversas galerias e chegou a uma pequena sala no extremo do palácio. Ali estavam os Watteau. Teve uma surpresa. Conhecia o «Indiferente», a famosa pintura de Watteau, pelas reproduções em livros e revistas, e sem nenhuma razão que o explicasse de maneira plausível, tinha imaginado aquela obra como uma tela de dimensões maiores do que reais. E agora encontrava-se diante de uma pequena pintura que não teria mais de uns trinta centímetros de altura. Esteve contemplando um bocado o quadro, sem dar atenção aos outros que havia na pequena sala.

Estava só. De subito, a pequenez material daquela pintura e o facto de se encontrar ali só há tanto tempo, sm outro visitante nem nenhum empregado que o pudesse observar, fizeram-no pensar que, se quisesse, lhe seria fácil roubar o «Indiferente».

Tirava a navalha do bolso, cortava a parte de cima, para a direita, seguindo exactamente o limite da moldura; ao chegar ao canto tirava a lamina e tornava a introduzi-la para cortar o lado direito, e assim até acabar. Tê-lo-ia feito com cuidado e não precisava mais de um minuto. No ultimo momento, quando lhe faltasse só cortar uns centímetros do lado esquerdo, cortaria a tela de baixo para cima, e esta ficaria pendurada naqueles centímetros que ainda a uniam á moldura, porque a gravidade se teria inclinado para a esquerda e os ultimos centímetros se teriam mais rasgado que cortado. Depois Anselmo enrolava a tela e escondi-a debaixo da gabardine.

De subito teve a sensação de que alguém o estava a observar. Voltou-se rápidamente e viu á porta uma rapariga que o estava fitando com os olhos desmesuradamente abertos. Não olhava para nenhum quadro, olhava para ele. Anselmo empalideceu. Que estupidez! Como se realmente tivesse cometido o roubo.

Saiu.

Ao chegar a casa, passou-lhe á frente e entrou antes dele uma rapariga que subiu ligeiramente as escadas até ao patamar onde ele vivia. Parou aí e abriu a porta em frente do quarto de Anselmo. Este ficou paralisado de surpresa. Aquela rapariga era a que de manhã o tinha *surpreendido*, no Louvre, no seu imaginário roubo do «Indiferente». A rapariga entrou no seu quarto e Anselmo reagiu, rindo. Que casualidade!

Foi para a cama e, contra seu costume, tardou a adormecer. Não podia tirar aquela rapariga do pensamento. Ao acordar, pensou nela logo a seguir.

Anselmo tomou á pressa o seu chocolate com dois *croissants* e saiu. Na esquina comprou o jornal. Em grandes títulos a toda a largura da página, o jornal trazia a noticia do roubo do «Indiferente», cometido no dia anterior. Anselmo leu ávidamente a notícia. A sua primeira reflexão foi que o roubo não se podia ter realizado como ele imaginara porque, segundo o jornal, o quadro não era tela como ele julgava mas em madeira. A subtracção, portanto, devia ter sido mais difícil. Tinham dado por falta do famoso Watteau uns dez minutos depois da hora em que ele calculava ter estado a contemplá-lo. Por momentos teve receio que a vizinhança da rapariga não fosse casual. Não seria um agente encarregado de vigiá-lo? Imediatamente perguntou a si mesmo: mas porque o haviam de vigiar? Podia ter levantado suspeitas. Que ridículo! Precisamente aquela vizinha era uma testemunha da sua inocência: tinha-o visto sair da saleta dos Watteau e pôde observar que quando ele saía o «Indiferente» ficara no seu lugar. Envergonhou-se, indignado consigo mesmo. Que maneira de comentar a situação, pensando na sua inocência e procurando alibis.

O seu chefe viu-o toda a manhã distraído e perguntou-lhe o que se passava com ele ao observar que pela terceira vez se equivocava nas informações que dava aos clientes. A verdade é que Anselmo pensava na sua vizinha e no roubo do «Indiferente», e não podia evitar de pensar nisso por mais que se esforçasse por pôr de lado aquelas ideias fixas.

Passou o dia, e á noite, ao chegar a casa, depois de jantar, inconscientemente deitou uma olhadela para a porta do quarto da sua vizinha, antes de entrar, e pareceu-lhe, na penumbra daquela escada mal iluminada, que a porta suspeita estava entreaberta e que se fechou quando ele olhou para lá. Devia ser ilusão porque não ouviu barulho nenhum.

Na manhã seguinte teve vontade de não ir ao café da Praça Blanche onde costumava tomar o pequeno-almoço ,mas, comentando que os seus receios eram absurdos, foi e, assim que entrou, o seu olhar encontrou-se com o dela, que estava sentada num sofá, o busto estendido para trás, fumando um cigarro. Quando o viu entrar, a rapariga sorriu-lhe. Ele ficou desconcertado e durante uns momentos ficou imóvel, sem saber que fazer. Mas decidiu-se.

Aproximou-se e pediu licença para se sentar á mesma mesa. Para que visse que não tinha medo. Falaram. Ela mostrou-lhe um jornal e perguntou:

—Já leu isto do roubo no Louvre?

Anselmo respondeu quatro palavras e nada mais, porque se lhe notava a voz fechada, apesar de que lhe parecia ter um dominio completo de si mesmo.

—Sim, já li isso.

Depois a desconhecida iniciou com muita desenvoltura uma conversa comentando o caso. Anselmo compreendeu que não devia perder o sangue-frio e falou, falou... Certamente disse muita tolice. Enquanto falava ia pensando no difícil que lhe seria provar ao juiz, caso o prendessem, que ele não era o ladrão. Agora era a rapariga que falava com uma loquacidade aturdidora. Devia querer envolvê-lo com a sua conversa. Anselmo reparou que ela não fez nenhuma alusão ao facto de se terem encontrado no Louvre. Fazia-o, talvez, para inspirar-lhe confiança?

—Parece que têm uma pista segura.

«Se me prendem—pensava o Anselmo—avisarei imediatamente o cónsul. Em poucos dias poderá dar os meus antecedentes irrepreensíveis».

Convidou-a a dar um passeio ao sair do trabalho á tarde, e ela aceitou. Voltaram juntos a casa por volta das dez da noite. Henriette tinha-lhe dito que trabalhava numa loja da Rua Rivoli. Quando se encontrou só no seu quarto, Anselmo pensou na surpresa que teria aquela *detective* se lhe ocorresse, a ele, ir-se embora durante a noite e desaparecer. Entreabriu a porta e saiu para o patamar: ninguém! Avançou nas pontas dos pés para a escada, mas abriu-se a porta da sua vizinha e esta apareceu com um jarro na mão.

—Saí para ir buscar água.

«Que pretexto tão pueril!»—pensou Anselmo. E disse:

Durante uns dias encontraram-se á saída do trabalho e foram jantar juntos e passear e iam para casa sem se separarem. Anselmo suspeitava que a rapariga não trabalhava na loja que tinha dito, e que o vigiava.

Um dia Anselmo acordou alarmado. Alguém batia frenéticamente á porta. Foi abrir e Henriette precipitou-se pelo quarto com um jornal na mão.

—Já o prenderam!—gritou.

—Quem?

—O ladrão do «Indiferente».

Henriette deixou-se cair em cima da cama, abanando-se com o jornal.

—Que dias, meu Deus, que dias passei!

A rapariga desabafou explicando que tinha passado uns dias de terrível angustia julgando-se vigiada por Anselmo como suspeita do roubo do Louvre, e Anselmo ouviu-a com ar compreensivo e superior.

«Diário de Lisboa»

O inquérito «O Homem e o Mundo de hoje»

Teve particular repercussão o recente inquérito que o «Diário de Lisboa» fez entre algumas das mais representativas figuras intelectuais da nova geração.

Tal trabalho, de profundo interesse para sondar e expor opiniões que virão certamente a projectar-se em profundidade na vida nacional, teve como tema geral «O Homem e o Mundo de Hoje» e deve-se a sua elaboração ao nosso prezado camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues.

Queremos hoje registar o facto de o «Jornal de Benguela» ter reproduzido, inteiramente, o conjunto desse inquérito, no passado mês. Também a revista «Vértice» transcreveu o depoimento do escritor Carlos de Oliveira, incluído no inquérito.

Agradecemos a amabilidade.

Notícias de Setubal

SETUBAL, 20 — O cientista japonês, dr. Mitsui, perito de tracoma da Organização Mundial de Saude, visitou as modelares instalações do Serviço Anti-Tracomatoso, onde foi recebido pelo respectivo director, o distinto oftalmologista dr. Eduardo Albarrã.

—A delegação de Setubal da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, promove no próximo dia 1 de Dezembro, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma conferência intitulada «A Restauração e a India Portuguesa». Será orador o antigo deputado sr. Joa-

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA. lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «kup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João Ld.ª — Avenida Paris, 5-A—Telef. 725600

A exposição comemorativa

de Lisboa depois do terramoto

inaugura-se nas Galveias depois de amanhã

Inaugura-se depois de amanhã, ás 16 horas, no Palácio Galveias, a Exposição Comemorativa da Reconstrução de Lisboa. Em todo o 1.º andar do edifício ficarão patentes, em arranjo cuidadoso, as inúmeras peças relacionadas com a cidade de antes ao terramoto de 1755, as espécies bibliográficas e iconográficas relativas ao cataclismo e a vasta e interessante documentação relacionada com o levantamento de Lisboa, do punho de Pombal ou assinada pelos seus directos colaboradores nesse grande empreendimento.

Na exposição figurará uma maqueta panoramica da velha cidade, enquadrada por iluminação especial. Este trabalho de fôlego, fica a dever-se ao entusiasmo do arquitecto Ticiano Violante, em cujos estudios foi executada, de acordo com as indicações do mestre olisipógrafo Matos Sequeira. Se o valor documental e iconográfico da evocação se pode considerar completo, a apresentação da maqueta permitirá ao visitante ficar com uma ideia exacta da cidade antes do cataclismo e compará-la com a pombalina. Há exactidão topográfica em todos os pormenores, e a reprodução dos grandes edifícios destruídos pelo sismo obedeceu a estudos cuidadosos. O amplo tabuleiro abrange a velha cidade desde S. Vicente de Fora até á parte ribeirinha, com seus edifícios de porte: igrejas, palácios e monumentos. Retrata o espaço da Ribeira e, quase pegado, o teatro da Opera. Na Baixa, onde só ficaram de pé o palácio dos Almadas, actual da Independência, e a igreja de S. Domingos, embora abalada pelo sismo, destaca-se o Hospital de Todos-os-Santos e a Inquisição com seu escadório simples mas imponente.

O trabalho de Matos Sequeira e Ticiano Violante vai constituir a grande atracção das Galveias, tanto mais que compreende dez mil miniaturas de edifícios, implantados sobre o solo em que assentava Lisboa, rigorosamente reproduzida com todos os acidentes geográficos e respectivas cotas de nível.

A exposição é visitada amanhã, de manhã, pelos representantes da Imprensa.

AS LENTAS OBRAS

da Avenida de Roma

Já uma vez ou duas tratámos do problema das obras em curso na Avenida de Roma. Após a substituição do pavimento no primeiro troço daquela importante artéria, foram iniciadas obras para reparação do piso da ponte. Porém, há alguns meses que estas vêm decorrendo com uma morosidade inexplicável.

Primeiramente, reparou-se uma faixa, a fim de não interromper o transito. Tudo fazia crer que se iniciariam, depois, as obras do outro lado. No entanto, há muitas semanas que o piso da ponte se encontra no mesmo estado: covas, poças, lama. Transeunte que por ali passe, arrisca-se a apanhar um banho.

Urge, pois, que a respectiva repartição do Município dê solução a estes casos. As obras arrastam-se desde o Verão!

Pessoal dos C.T.T.

O «Diário do Governo» publicou um volumoso suplemento que insere a lista provisória de antiguidades dos quadros dos C. T. T.

Os pombos de Lisboa

têm falta de milho

A União Zoófila enviou-nos uma circular em que se afirma que os pombos da capital são numerosos e aumentam a olhos vistos. Todas as reservas de milho que a União Zoófila possuia, para os ajudar a alimentarem-se, esgotaram-se rápidamente. Por isso a União Zoófila faz novo apelo aos generosos corações dos lisboetas, pedindo a todos eles um punhado de milho para as simpáticas aves».

Limitamo-nos a levar junto dos nossos leitores o apelo da simpática associação, certos de que todos os lisboetas o compreenderão, prontificando-se a corresponder-lhe.

O 1.º DE DEZEMBRO

em Évora

EVORA, 19 — Duzentos pobres da cidade eborense serão contemplados com um bodo, no dia 1 do próximo mês, distribuído no Liceu Nacional desta cidade, em comemoração da nossa independência.

Além desta cerimónia, na parte da manhã, outras serão integradas naquela data festiva — de tarde, um festival desportivo no estádio «Dr. Bartolomeu Gromicho» onde se encontrarão as equipas de basquetebol dos académicos eborenses e do Instituto Nacional de Educação Física, e, á noite — em récita de gala, no salão-ginásio do mesmo estabelecimento de ensino representar-se-á a peça «D. Beltrão de Figueiroa», a comédia «Brincadeiras de Carnaval» e as habituais variedades.

Um esclarecimento

da Inspecção de Incendios

O tenente-coronel Ribeiro Viana, inspector de Incêndios da Zona Sul, pede-nos para esclarecer as numerosas entidades e pessoas a quem têm sido enviadas circulares sobre uma obra intitulada «Ao Serviço da Grei—Bombeiros de Portugal» que nem ele, nem os serviços que dirige, têm qualquer ligação com a referida obra, nem tão pouco com a publicidade que se pretende angariar para a sua realização. Trata-se de uma obra da iniciativa particular de um individuo, que abusivamente, se está a servir do nome dos Bombeiros para angariar os referidos anuncios.

Jantar de homenagem

ao dr. Albino dos Reis

A comissão promotora do jantar de homenagem promovido pelas casas regionais em honra do sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, no próximo dia 3, no ginásio do Liceu Camões, abriu inscrições, ao preço de 130$00, nos seguintes locais: Em Lisboa: Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, Rua Luís Derouet, n.º 9-A, 1.º; Casa do Concelho de Gouveia, Avenida da Liberdade, n.º 42, 3.º; Pastelaria Marques, Rua Garrett, n.º 72; e Livraria Rodrigues, Rua do Ouro, n.º 182. No Porto: Casa Beira Douro, Rua Cândido dos Reis, n.º 46, 2.º.

As festas do Natal

Sociedade de S. Vicente de Paulo

A Sociedade de S. Vicente de Paulo iniciou já o seu peditório, a favor dos seus protegidos, para que, pelo Natal, tenham a sua festa de família menos infeliz. Os donativos podem ser enviados para a Faculdade de Ciências onde funciona a Conferência dos Estudantes, a de Santa Teresa do Menino Jesus e a de S. Tomás de Aquino.

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

ma parlamentar. Aos cortes que separam as sociedades no tempo chama Toynbee «etapas de interregno», isto é, campos históricos de ininteligibilidade, como, por exemplo, o intervalo que se estabelece entre o Império Romano e o Império de Carlos Magno, entre a sociedade romana e a sociedade europeia ocidental que chegou até nós.

Sinceramente declaro que me informei da discussão Ortega-Toynbee pelo relato de Juan Uribe-Echevarría, publicado numa revista chilena que tenho na minha mesa de trabalho, e que resume as três primeiras conferências das doze que o pensador espanhol pronunciou em Madrid.

Aquilo a que o profesor inglês chama campo da inteligibilidade histórica é, mais ou menos, creio, o que, nestes «Temas», eu tenho chamado Transnação e Transnacionalidade, com validez transespacial e transepocal. A inteligibilidade (ou racionalidade)) resulta da apreensão de uma razão de essência (Transnacionalidade, no caso presente) relacionando dois termos, pela qual um, com menos extensão e mais compreensão, isto é, mais rico de determinação ou existência (a Nação) se reporta ao outro com menos compreensão e mais extensão, isto é, mais rico de validez ou essência (a Humanidade).

Ortega y Gasset advertira, um dia, realmente, «que a Europa tinha de superar o princípio de nação como fórmula ultima de vida colectiva», mas parece ter limitado fortemente ou talvez decisivamente esse internacionalismo, ao imputar-lhe falsidade ou inautenticidade pela aproximação dos povos através dos modernos e fáceis meios de comunicação: tal internacionalismo dará só uma ideia publica, exterior, de povos «que possuem também vida secreta», pois cada um constitui-se contando com a distancia dos demais. A «experiência da vida» (saber que não se adquire pela reflexão, mas automàticamente) é intransferível. Ora o que se passa com os indivíduos, passa-se com os povos; assim, cada nação, em sua especial vinculação ao espaço tem a sua experiência ligada á sua história—«sistema das experiências humanas, que formam uma cadeia inexorável e unica» (Ortega y Gasset, «A História como sistema»); e se esta experiência, pela sua intransferência, recomeça e se diferencia para cada geração no mesmo país (embora cada geração parta de um passado já feito, de humanidade acumulada), com mais razão terá de se diferenciar de uns países para outros, todos vinculados a espaços diferentes. Isto se vê e se conclui do pensamento orteguiano, que nos lembra a concepção que Spengler tem da História: cada cultura fecha-se, completando o seu ciclo, como um organismo vivo que terá de ser encarado em sua finalidade interna, em seu próprio signo e em sua alma e experiência intransferíveis.

Antes de mais nada, a intransferência da «experiência da vida» pode significar o caracter conscencial da sua subjectividade (subjectividade, para o caso das culturas, da «alma» colectiva), mas não invalida a relação universal humana das várias experiências da vida. Sem essa relação das experiências particulares (nas pessoas e nos povos) através de um conceito de essência, isto é, de transnacionalidade e, óbviamente, de transindividualidade, as próprias pessoas e os próprios povos seriam como criações irracionais da Vida. «Trans» é um prefixo expressivo, de que muitas vezes me aproveito, para indicar a essência naquilo que (nação, indivíduo, espaço, tempo, etc.) é a sua condição mundanal.

Da tese orteguiana, exposta em «História como sistema», com todas as suas proveniências spenglerianas (a intransferência da alma das nações, porque, diz Spengler, «compreender as nações é tão difícil como compreender os indivíduos; entre os espíritos de duas culturas levanta-se um muro inultrapassável), e com todos os seus encontros diltheyanos (também para Dilthey a vida consiste num fazer-se a si próprio), resulta, lógicamente, que a vida nos é dada e o homem não tem natureza; não é uma coisa, não é corpo, nem espírito (ou consciência, ou alma), porque ser espírito é ser ainda uma coisa, por mais subtil e etérea que seja, visto conter ainda uma constancia estática; ora o homem é um constante mudar, é apenas «um drama—a sua vida é um puro e universal acontecimento que acontece a cada um e em que cada um não é, por seu turno, senão acontecimento... o ente que se faz a si mesmo», «determinando» ou «inventando», «em vista das circunstancias», o que ele mesmo vai ser. A sua substancia, coisa «sui generis» (não de constancia estática como as coisas naturais), é o «argumento» do drama. Mas o «fazer-se» da Vida-que-nos-é-dada decorre numa opção de circunstancias sociais, mentais, afectivas, etc., que a Vida encontra.

Na sua essencial «soledade» é que se revela mais autenticamente o humano pessoal, racional, sèm natureza, em sentido oposto ao humano impessoal, social, irracional que é algo de intermédio entre a natureza e o homem, entre a coisa e a vida, entre a constancia estática e o fazer-se. O humano impessoal e social representa, pois, para Gasset, o humano naturalizado, coisificado, de qualquer modo perdendo em autenticidade. Ora a transposição do caso individual para o caso colectivo, comportando-se o grupo (embora com menos autenticidade) como um novo indivíduo em relação a um colectivo mais largo, é um processo muito orteguiano. As nações têm assim, também, a sua «soledade». Por isso Ortega y Gasset vê falsidade no internacionalismo de Toynbee—aproximação exterior ou epidérmica dos povos, porque a «vida secreta» dos povos continuará intransferível.

Se quisermos, pois, mergulhar, orteguianamente, na menos inautenticidade humana da vida social, teremos de mergulhar na «vida secreta» de cada povo; mas se quisermos ir ainda mais longe, até á maior autenticidade humana, teremos de mergulhar no pessoal em sua essencial «soledade».

Isto é simples e confuso ao mesmo tempo. Para mim, a doutrina de Ortega y Gasset torna-se confusa e obscura na medida da simplicidade do seu ponto de partida ontológico. Afigura-se-me que lhe falta, mesmo, um ponto de partida ontológico. Diz o filósofo: «Eu sou eu e a minha circunstancia»—sem haver prioridade do eu nem das coisas. Quando empurramos a «realidade primária e radical» da Vida-que-nos-foi-dada até ao começo do «argumento» do drama, até ao instante do nosso imediatamente antes-de-existirmos, à simplicidade («eu sou eu e a minha circunstancia») complica-se. O «eu» é, ao mesmo tempo, sujeito e predicado. Ou o «eu» já era, antes da simultaneidade com a circunstancia, ou não era, e haverá no sujeito a ideia de um eu impessoal ou um «trans»-eu. Emprego o tal prefixo indicativo da essência naquilo («eu») que é a sua condição mundanal ou de existir. Uma essência impessoal ainda não realizada ou não pessoalizada e que propriamente ainda não é? Um reportar-se ao «eu» de Fichte, pondo-se, opondo-se e determinando-se? Uma vida que ainda não nos foi dada e que o vai ser no seu encontro com a sua «circunstancia»?

E o «eu» dos outros, se não nos quisermos precipitar no solipsismo? Ora o «eu» dos outros (o «tu») faz parte da «circunstancia»—e já se viu que não há prioridade do eu nem da circunstancia—, logo sem que o «eu» tenha perante «tu» o privilégio de prioridade. Como estabelecer, então, a inautenticidade orteguiana do social na mais imediata convivência do «eu» e «tu»?

Carmona Nenclares, num interessante ensaio crítico, faz uma arguta observação:

«O caminho do individuo para si mesmo cruza o meridiano do seu semelhante. O «tu» é a confrontação do «eu». Se a vida consiste num fazer-se a si mesma (ideia orteguiana com precedente em Dilthey), o fazer-se realiza-se entre os semelhantes; o SE do fazer-se incarna o reflexo, a presença do «tu» em nosso próprio existir. Do SE do fazer-se toma a vida uma forma, uma direcção, um impulso e uma mensagem. Se, além disso, a vida cria perspectivas (ideia orteguiana com precedente em Dilthey), cria-as pela presença do «tu» no «eu». O «eu» transcorre constantemente incitado pelo «tu». Viver é a compresença do «tu» e do «eu» no instante. Conjuntura donde provém, precisamente, toda a perspectiva vital».

É certo que não possuimos elemento mais transparente do que a nossa vida, mas — continua Nenclares — através das vidas alheias «o nosso eu recolhe a sua própria transparência. Cada um sabe-se através do saber dos outros, pela marca, se querem, que um saber deixa no outro».

Nenclares tem razão, e a sua razão, corrigindo o pensamento de Ortega, daria até esta fórmula de autenticização «social» da vida-que-nos-foi-dada: eu sou eu e a compresença de eu e tu. Isto está de acordo com a psicologia e a sociologia modernas. «O contacto com o outro, o estar dentro de uma multidão não são circunstancias adventícias, fora das quais o indivíduo só deveria tudo a si mesmo. O indivíduo concreto está, na realidade, todo carregado dos contactos com o outro. Ele próprio é uma multidão, um condensado das influências que constantemente recebe no seu meio social» (Charles Blondel, «Introdution á la Psychologie collective»).

Supostos «eu» e «tu» no mais criador e inventivo fazer-se, fàcilmente entenderemos o enriquecimento recíproco nessa «trans»-sociologia cheia de autenticidade humana, em consciência com consciência, eu com eu —pura compresença, como diz Nenclares.

O que distingue o homem-escol ou élite do homem-massa, é a maior possibilidade que o homem-escol tem de se elevar áquela compresença, pela sua maior possibilidade do desinteresse materialista. É claro que temos de considerar o perigo dos falsos ou supostos escóis, mas isso é outra questão.

A compresença, no sentido mais verdadeiro de alma com alma, consciência com consciência, sensibilidade com sensibilidade e pensamento com pensamento, impõe-se ao escol como sua missão social na Nação e sua missão transnacional do Mundo—porque a Humanidade é só uma, porque há uma História Universal, e as grandes páginas das histórias nacionais são as páginas daquela História Universal.

Tem sido a tese dos meus «Temas» anteriores.

AMORIM DE CARVALHO

Educação de adultos

Continuam abertas as inscrições para os cursos de instrução primária, para adultos, mantidos pelo Grupo Desportivo da Mouraria. A inscrição faz-se na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 17 ás 23 horas, ou pelo telefone 33342, depois das 18 horas.

A campanha em Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 19. — Funcionam diariamente na escola masculina, sob a direcção dos professores srs. Carlos Monteiro e D. Gertrudes Geraldo Monteiro, aulas nocturnas de preparação intensa para o exame de ensino primário elementar e formação moral, actividade integrada na Campanha contra o Analfabetismo. A frequência é numerosa pelo que se esperam proveitosos resultados.

Também reabriram as escolas oficiais desta vila, onde se matricularam cerca de 400 alunos dos dois sexos. A cantina escolar está distribuindo 50 refeições diárias a alunos pobres e o eCntro Extra Escolar da Mocidade Portuguesa está em plena actividade com 60 filiados.

Reuniões científicas

Sociedade de Ciencias Médicas

A Sociedade de Ciências Médicas reune-se hoje, ás 22 horas, para eleição de novos sócios e para estudar a criação de uma nova secção. No decorrer da sessão, o sr. prof. Diogo Furtado fará uma comunicação intitulada «Ensaios clínicos sobre o novo anti-epiléptico».

VIDA ARTÍSTICA

Júlio atravessou o «Pórtico»

com a poesia pela mão

As exposições do «Portico» têm sempre um fundo musical, ignoramos se reproduzido por vitrola ou «pick-up», mas enfim, bastante harmonioso, sedativo e compreensivel do que o amador vai admirando na sobre-loja — em arte moderna. Aliás, no meio das dissonancias dos bárbaros, não terá a arte uma expressão musical? Os arabescos de um desenho, não se podem comparar a um *scherzo*? Uma semi-fusa dentro de uma garrafa, como pretendiam os futuristas de 1920, não será de um valor aproximado a uma forte tonalidade, de oiro cor de palha, oftalmico e delirante, saído da paleta de Vam Gogh?

Tudo isto, afinal, são meditações para estetas desocupados. Mas pergunta-se: o silêncio, a euforia meditativa, a volupia estilizadora não são adjuvantes necessárias para descobrir verdades transcendentes tanto em arte, como em filosofia?

Reserva-nos agora o «Portico» uma exposição de Julio de Sousa, que se assina apenas Julio, bem a negro, pincelado a nankim, no alto do catálogo. Devemos dizer que, há muito, acompanhamos este artista, nas suas trapologias ligeiramente caricaturais e subtilmente poéticas de trajos preteritos, de 1900, nos seus retratos, um pouco sumários, mas gráficamente elegantes, «à lá page», com a beleza hodierna da Venus lolobrigidiana, ou mais ou menos afuzelada em magra vertical, e também nas suas esculturas, plenas e formais, de um construtivismo de Além-Reno.

Eram muitos géneros, que o dispersavam, ocultando, porventura, a sua verdadeira linha de força plástica. Um ou outro génio da Renascença, de espírito universal, deu-nos, sem duvida, mais de uma modalidade do seu génio.

Hoje, porém, esses prodigios anormais, se não anti-humanos, são raros, e para se imporem precisam de ser tão grandes que não haja discussão possível na pluralidade de todas as suas virtudes.

Julio, desta vez restringe-se a desenhos, guaches e coloridos, papeis colados, — e quer saber? — é esta a sua melhor exposição, como unidade, valor de estilo, e, sobretudo, soma de invenções — quase todas poéticas.

Parece-nos que o artista está numa fagueira viragem da carreira. Com vento de feição, atravessará num ápice, ares e ventos, como um meteoro fulgurante, que não cai na terra, mas incendeia o infinito, deixando-nos na noite dos olhos um clarão de assombro.

Os desenhos de Julio, embora a maneira não seja inteiramente nova, são, pela forma, o interpretativo, a história, simplesmente, deliciosos. O artista manifesta-nos um lirismo delicado, com as mesmas figuras, que nós podemos identificar como o «poeta», do violino, o «pierrot», este indumentado clássicamente, e a mulher, espécie de ave, que ora voa, no próprio pensamento do artista, sem ser como Minerva, que saíu coroada e armada da cabeça de Jupiter, ora doce e estranha, quase que irreal, entre parques que outonalmente se desfolham, naide á beira do rio, aparição suave no limiar da porta de uma mansarda, se não mesmo, triste e extática, como uma criança, na curva de um caminho.

E nós seguimos a história, cena por cena, em traços admiráveis, que têm um «quid» á Musset, porque o poeta é romantico, perde-se por itinerários de ilusão, perseguindo, sofrendo, amando, chorando o seu ideal, a sua estrela, o seu sonho. Mas Pierrot, que surge, no primeiro desenho, em muletas, de nariz grosso, e dizemos vermelho — porque a cor lá está, apesar de todos os episódios do romance serem a preto, — é, afinal, um materialista, talvez, o outro eu do aedo, se não a própria vida, com todos os seus aleijões, crueldades, e risos sarcásticos pungidos pelas lágrimas, a comentar aquele idilio, que o tempo vai cadaverizando, despedaçando, como tudo quanto é puro e belo no transito terrestre.

Julio como que nos deu uma ficção sentimental dos fantochines de Podreca. Comove-nos. Nunca fez nada tão poderosamente humano e impressionante. Aquilo é arte ou poesia? Não será antes poesia da arte, levada a um estado de sensibilidade cruciante? Por vezes, temos a sensação, até pelo preto e branco, dessa linda novela de amor em imagens, que estamos na presença corporizada, do espírito de Charlie Chaplin.

Dizemos a Julio: parabens, moço! Faça outros contos sentimentais, encha o seu mundo dessas visões, que os utilitaristas, os vitalistas, os epicuristas, podem classificar de excepcionais — como se o amor tivesse desaparecido da terra! — mas que os ultimos romanticos, como nós, sentem, estremecem profundamente.

Julio apresenta ainda outra série, esta colorida, que podemos intitular: a *rapariga no divan*. Não julguem ver as famosas opulências carnais da *Olimpia*, de Manet, mas o que há de voluntáriamente, mais pulcro e ingénuo, extase de alma, melancolia romanesca, o livro, a flor, o pássaro, tudo elementos de um velho arsenal plástico ou literário, mas renovados, por uma intensa emoção.

A cor é vibrante, mesmo violenta, com oposições de tintas primárias (são quase tudo papeis colados) mas o modelo é de uma inocência, de uma candura, de uma ingenuidade, em que se sente ainda a transposição do real para o ideal de um artista, numa expressão nova de forma e do talento.

A exposição Falcão Trigoso encerra-se amanhã

Encerra-se, amanhã, ás 19 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a brilhante exposição de pintura de mestre Falcão Trigoso, que registou um elevado numero de visitantes e um importante movimento de aquisições.

Exposição Manuel de Magalhães

No seu atelier, na Rua Carlos Mardel, 38, 1.º, esquerdo, o artista Manuel de Magalhães expõe uma série de móveis clássicos desenhados e orientados por ele. Esta exposição segue-se á que o artista já fizera, de colaboração com Maria Keil, na qual figuravam, também, móveis de arte, executados nas oficinas dirigidas por Manuel de Magalhães.

Dizem os leitores...

Uma rua da Amadora votada ao abandono

Escreve-nos um nosso leitor, residente na Amadora, para nos informar do mau estado em que se encontra a Rua Alexandre Herculano, daquela localidade.

Na carta referida afirma-se: «Trata-se de um arruamento de construção antiga e, devido á sua inclinação as águas da chuva têm levado toda a areia do pavimento, reduzindo-o a pedras soltas e enormes covas, o que a torna intransitável. Este facto é tanto mais para lamentar, quanto a Camara Municipal de Oeiras há muito que mandou alcotroar todas as outras ruas da Amadora.

CAMIONAGEM

CAMPO MAIOR, 22.—Vão começar brevemente as carreiras de camionetas, duas vezes por semana, entre esta vila e Ouguela. O facto constitui motivo de muita satisfação para a população de Ouguela que, até agora, tem vivido sem comunicações com a sede do concelho.

Vida musical

Recital de musica gravada

Esta tarde, ás 18 e 30, realiza-se na sede do Instituto Britanico em Portugal (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa) mais um recital de musica gravada. No programa estão incluidas obras de Dvorak e Vaughan Williams. A entrada é publica.

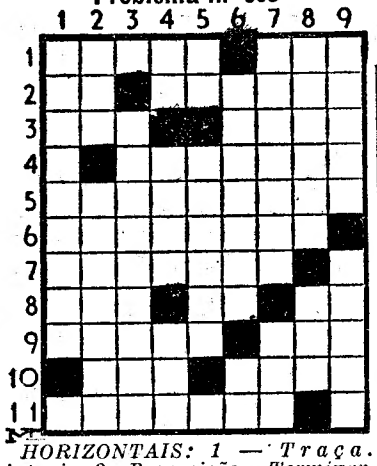
Orquestra Filarmónica de Lisboa

Prosseguindo na sua 20.ª temporada, realiza-se no próximo domingo, ás 16 horas, o 2.º concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, tendo como solista a cravista Maria Malafaia.

O programa inclui a 5.ª Sinfonia (Novo Mundo), de Dvorak, concerto para cravo e orquestra, de Carlos Seixas; Fêtes, de Debussy e A Grande Páscoa Russa, de Rimsky-Korsakow.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 363



HORIZONTAIS: 1 — Traça. Actuei. 2—Preposição. Terminar. 3—Sustento. Carne de porco ensacada em tripa de intestino grosso. 4—Placas de madeira sobre as quais os pintores dispõem as tintas e as combinam. 5—Relativo ao sono. 6—Defeso. 7—Infusa alentejana de meia quarta. 8—Bater. Vogais iguais. Medida inglesa correspondente a cerca de 30 cm. 9—Nome dos mais antigos povos conhecidos da família indo-europeia. Seguiam. 10—Preposição e artigo (pl.). Franqueia. 11—Ossuário.

VERTICAIS: 1—Refestelada. 2 — Ministro da religião macmetana. Debruaras. 3—Ignominias. 4—Aqui. Aguce. Argola de cesto. 5—Antes de Cristo. Mamífero roedor, extremamente veloz na carreira. (pl.). 6—Vontade. Suspiro. 7—Definhado. Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). 8—Planta zigofilácea da América, de madeira muito resistente. Parelha. 9—Sanhudo. Recear.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 262

HORIZONTAIS: 1—Ruas. Lupa. 2—ONDE. ELAS. 3—Atem. Siga. 4—Serenatas. 5—Sei. Vem. 6—Movas. 7—SE. Vê. 8—FAZEM. 9—Iluminada. 10. Cai. Rol. 11—Aí. Uso. SE.

VERTICAIS: 1—Roas. Estica. 2—Untes. Lai. 3—Aderem. Fui. 4—Semeio. áM. 5—Vazias. 6—Lesava. En. 7—Ulites. Mar. 8—PAGAM. Dos. 9—Asas. Regale.

(Provérbio: ONDE ELAS SE FAZEM, Aí SE PAGAM).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças, 18 e 45: Canconetas portuguesas; 23 e 50: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Noticiário; 19 e 5: Orquestras ligeiras; 19 e 30: «O Arauto», 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Valsas; 20 e 30: Zarzuela; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 25: Album musical; 21 e 55: Teatro das Comédias: «Tempestade num Copo de Agua», de Harold Brighouse; 22 e 30: Fantasia musical; 23: Fados; 23 e 20: Danças.

Programa «B» — A's 19: Musica de camara: «Sonata para violoncelo e piano», de Kodaly; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: Recital de canto; 19 e 50 Noticiário regional; 20: «3.º Concerto», opus 37, de Beethoven, piano Backhaus; 20 e 40: Canções de Schubert e Schumann, por Katleen Ferrier; 21 e 15: Trechos em piano: «Duas Danças para Piano», de Borgignon; 21 e 25: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55: O maestro Furtwaengler e a Orquestra Filarmónica de Viena; 22 e 30: Recital de piano, por Berta Alves de Sousa; 23: Temas portugueses; 23 e 10: Trechos das óperas: «Ariana», de Monteverdi; «D. João» e «Bodas de Figaro», de Mozart; e «Tristão e Isolda», de Wagner.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Divulgação do «jazz»; 19 e 30: Jornal; 20 e 15: Musica do Brasil; 20 e 30: Galo de ouro; 21: Notas da redacção; 21 e 15: G. E. Magazine: 21 e 30: Canconetas; 22: Talismã; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Fados e guitaradas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 35: Canções portuguesas; 1: Fecho.

RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Rádio Graça.

Leiam o jornal humoristico

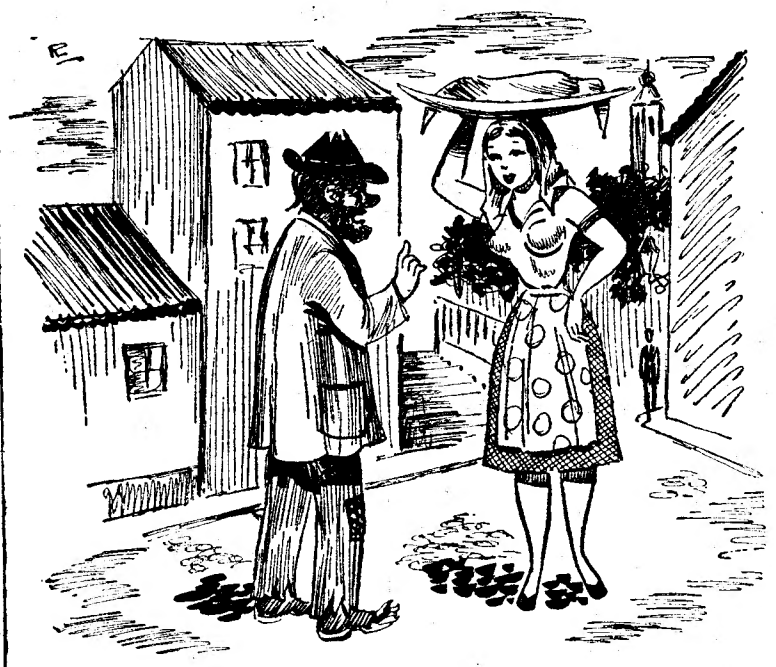
sempre fixe

DIARIO DE LISBOA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União — Estrada de Benfica, 592-594 — Telef. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica 197-199 —Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Pautleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B —Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C. —Tel. 770776; Imperial—Avenida Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 776860; Arga. Ld.ª—Avenida Praia da Vitória, 53-55—ao Saldanha—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 —Tel. 48642; Jaime José da Costa —Rua Conde de Redondo, 68-72—Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 — Tel 391683; Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A —Tel. 23940; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Colonial—Caminho do Fornó do Tijolo, 40—Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 — Tel. 47838; Soares—Avenida Pedro Alvares Cabral, 1—Tel. 664282; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17—Tel. 40304; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B—Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António á Estrela, 96-98—Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 660823; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63—Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 637020; Fontoura de Carvalho —Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel 662075; Central—Rua de S. Paulo, 108—Tel. 20389; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio). 60-63—Tel. 27067.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»



—...Se você com dez escudos pode almoçar em qualquer parte, o que é que quer mais?!

—Quero os dez escudos...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE — O estado do tempo nas regiões Central e Norte do continente português está sob a influencia de um vasto anticiclone centrado a Sul da Islandia. O Céu está limpo, ou de fraca nebulosidade, e o vento é bonançoso a moderado, dos quadrantes de Leste. No Algarve, faz-se sentir a influencia de um vale depressionário que se localiza um pouco a Sul desta província. O Céu está nublado e encoberto em algumas localidades.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente de fraca nebulosidade, a Norte do rio Tejo. A Sul do mesmo rio, Céu encoberto, períodos de chuva e trovoadas. Em todo o continente português, vento Leste, bonançoso a moderado, a temperatura sem alteração apreciável.

A RECEITA DO DIA

PUDIM NAPOLITANO — Ferve-se meio litro de leite com 250 grs. de açucar e um pouco de baunilha. Juntam-se-lhe 115 grs. de sémola. Deixa-se ferver durante 5 minutos, retira-se, misturam-se 5 ovos batidos, frutas cristalizadas, e cortadas em pedaços, amêndoas tostadas e pesadas, 2 colheres de qualquer licor, raspas de limão e de laranja. Depois, vai tudo a cozer a banho-maria, em forma préviamente coberta de caramelo.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	890$00	888$50	890$00
Cons. 3 % T. 10	942$00	940$00	943$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.020$00	1.025$00
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.265$00	2.275$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	1.270$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.270$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.370$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	110$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	977$00	979$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.020$00
Gás Elect. 5 %	—	1.050$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	96$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$50	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102$00	104$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	800$00	795$00	800$00
Nacional	—	2.750$00	—
Sagres	—	1.600$00	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	496$00	490$00	497$00
Angola	1.140$00	1.140$00	1.143$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.990$00	—
Portugal	—	2.460$00	2.490$00
Ultramarino	945$00	940$00	950$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	220$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	450$00	445$00	460$00
Cimentos Leiria	—	470$00	480$00
Crédito Predial	66$30	66$20	66$30
Electr. das Beiras	1.535$00	1.535$00	1.540$00
Gás e Electricidade	329$50	329$00	330$00
H. Alto Alentejo	153$50	153$00	154$00
H. E. Cávado	—	—	1.670$00
H. E. Zêzere	1.590$00	1.585$00	1.595$00
Industrial Aliança	—	335$00	380$00

C.ªs Diversas	Efec	Comp	Venda
Portugal e Colónias	465$00	465$00	470$00
Nac. de Electricidade	1.715$00	1.700$00	1.720$00
Nacional Navegação	—	1.805$00	1.815$00
Colonial Navegação	—	707$00	720$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.300$00
Port. de Tabacos	474$00	473$00	475$00
Tabacos de Portugal	—	610$00	615$00
União Electr. Port.	246$50	246$00	247$00
Metropolitano	1.020$00	1.020$00	1.025$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.225$00	2.223$00	2.227$00
Ag. das Neves	—	1.600$00	1.650$00
Agric. Colonial	—	—	1.110$00
Açucar de Angola	3.505$00	3.501$00	3.505$00
Boror	—	600$00	620$00
Cabinda	450$00	445$00	455$00
Colonial do Buzi	403$00	402$50	403$00
Ilha do Principe	—	—	3.050$00
Moçambique	—	186$50	187$50
Zambézia	249$50	249$00	250$00
Incomati	—	4.7600$00	4.650$00
Cádá	—	4.400$00	4.600$00

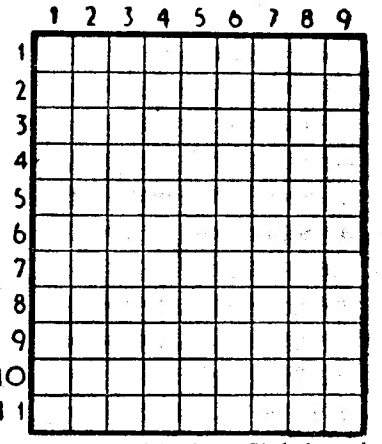
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$90	$95
Bélgica	$57	$58
Brasil	$40,5	$43,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$95	4$20
Espanha	$65,3	$66,3
França	$07,45	$07,65
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$07,3	$07,6
Noruega	3$50	3$75
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$80	7$30
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	33$00	33$50
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1378



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do cobalto. Jurisdição. 2 — Rezas. Criada grave. 3 — Divisão do tempo. Piedosa. 4 — Deusa. Utensílio. 5 — Divisível por dois. Ente. 6 — Tornara-se amarelo. 7 — Governador de algumas províncias muçulmanas. Em as. 8 —Pronome pessoal. Possuir. 9—Pedras de amolar. Data. 10 — Preposição. Carruagem. 11 — Calvo. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Filtra. Tens conhecimento. 2 — Enfeita. Pronome possessivo. Aqui. 3 — Preposição e artigo. Progenitor. Maior. 4 — Campeão. Ofertar. Nome de homem. 5 — Incessantes. 6 — Tombava. Pátria. Altó aí. 7 — Camareira. Saudáveis. Símbolo químico do érbio. 8 — Preposição e artigo. Preposição. Algarismo. 9 — Curam. Patroa.

Solução do problema n.º 1377

HORIZONTAIS: 1 — Castanhas. 2 — Aro. Alo. 3 — Lonas. Sem. 4 — Ardi. Má. 5 — Mãe. Bem. 6 — Moras. 7 — Diz. Ano. 8 — Ares. El. 9 — Dolar. Adi. 10 — Aio. Mês. 11 — Sarraceno.

VERTICAIS: 1 — Calamidades. 2 — Ora. Iró. 3 — Sande. Zelar. 4 — Traí. Sair. 5 — Aos. Boa. Roa. 6 — Lerna. 7 — Has. Mão. Ame. 8 — Além. Eden. 9 — Somas. Aliso.

VINHO DO JEREZ
«TRES PALMAS»
Representantes:
Blandy Brother's & C.ª L.ª
RUA VICTOR CORDON, 31
Tels. 26163 - 35142 - 26166

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Tá-mar»
TRINDADE—As 22 — «Quando a verdade mente».
AVENIDA—As 21 e 30 — «Joana d'Arc».
MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45 —«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Marcelino pão e vinho».
S. LUIZ—«O curandeiro».
SÃO JORGE—«Nem sempre o coração manda».
EDEN — «Que pena seres vigarista!»
POLITEAMA—«Marcelino pão e vinho».
MONUMENTAL—«Pão, amor e ciume».
IMPÉRIO—«Melodia interrompida».
CONDES — «Morte dum ciclista».
ALVALADE—«O curandeiro».
ODEON E ROYAL—«O monte dos vendavais».
PALACIO—«Tanganica».
CAPITÓLIO—«Encontro nas Honduras».
OLIMPIA—«O tigre Woodoo».
TERRASSE—«A espada de Damasco».
IDEAL—«Desejo».
JARDIM—«Um pedaço do Inferno».
PROMOTORA — «A revolta de Bengala».
RESTELO—«Atilá».
LIS—«Ela é de gritos».

A RECEITA DO DIA

COSTELETAS DE VITELA A' MILANESA — Para cada costeleta, 100 grs. de permesão ralado, 50 gr. de pão duro e um ovo, uma colher de sobremesa de manteiga e uma colher de sopa de azeite.

Esmigalha-se o pão e mistura-se com o queijo ralado. Bate-se uma colher de azeite com o ovo inteiro. Embrulha-se a costeleta neste ovo e azeite e, depois, passa-se pelo pão e queijo. Frita-se na manteiga em lume brando. Serve-se com «rizotto» ou «macaroni» á milanesa.

O Senado brasileiro ratificou

a decisão da Câmara dos Deputados

que afasta o presidente Café Filho

(Continuação da 1.ª página)

que o voto da Camara dos Deputados tem efeito imediato, em virtude dos tramites de urgência. Nestas condições, o voto não deixa que o presidente Café Filho apresente a sua defesa num prazo de 20 dias aos partidos reunidos em comissão e que a Assembleia examine em sessão plenária os seus argumentos Resta, portanto, a Café Filho como unica possibilidade c recurso para o Supremo Tribunal, que teria de pronunciar-se quanto á legalidade do voto da noite passada.

A moção da Camara, adoptada por 179 votos contra 94, fora imediatamente transmitida ao Senado, que começou a deliberar ás 3 horas (T. M. G.). Anteriormente, a Comissão de Justiça e da Constituição (por 5 votos contra 4), e o próprio Senado (por 35 votos contra 16), tinham decidido aplicar os tramites de urgência para a discussão da moção dos deputados.

Os senadores que representavam os partidos da oposição tentaram uma táctica de obstrução para retardar o voto: sucederam-se na tribuna usando da palavra o mais tempo possivel e obrigando assim o presidente a decidir prolongamentos sucessivos da sessão. Apesar destas manobras, o Senado ratificou finalmente a moção da Camara por 35 votos contra 16. — (F P.).

A ratificação do Senado

RIO DE JANEIRO, 22 — Confirma-se oficialmente nesta capital que o Senado ratificou por 37 votos (e não 35 como se anunciara) contra 16 a moção votada esta manhã pela Camara dos Deputados declarando o presidente Café Filho «impedido de exercer as suas funções».

A moção declara que o presidente Café Filho «está impedido de exercer funções de chefia do Governo do Brasil» e refere-se ao artigo da Constituição em virtude do qual Carlos Luz foi afastado da Presidência.

O Senado decidiu manter-se em sessão extraordinária.

Uma comissão chefiada por Nereu Ramos, o qual, segundo se diz, ficará na Presidência até 31 de Janeiro, informará o presidente Café Filho da decisão das duas Camaras.—(F. P.).

Café Filho está disposto a reassumir as suas funções?

SÃO PAULO, 22.—Informações do Rio de Janeiro dizem que o presidente Café Filho teria feito saber ao general Teixeira Lott que ao meio-dia (T. M. G.) se dirigirá ao palácio presidencial para retomar as suas funções de presidente da Republica, não obstante a decisão tomada pelo Parlamento. O palácio presidencial e o domicilio particular do Presidente continuam cercados pelas tropas federais. No Ministério da Guerra, fortemente guardado por forças do Exército, reinou durante toda a noite grande actividade, o que parece indicar que acontecimentos decisivos se produzirão no dia de hoje —(France Presse).

A atitude de Café Filho

RIO DE JANEIRO, 22—Foram três cartas que o presidente Café Filho enviou aos presidentes do Supremo Tribunal, do Senado e da Camara, que precipitaram os acontecimentos desta madrugada. Sabe-se que a Camara e o Senado se pronunciaram contra o regresso ao Poder do presidente Café Filho. Na referida carta-circular, Café Filho comunicava que enviara ao presidente interino Nereu Ramos uma carta, informando-o de que retomava o cargo presidencial que transmitira em 14 de Novembro a Carlos Luz.

O presidente Café Filho enviou as cartas do seu domicilio particular, aonde regressou quando ontem, cerca das 20 horas (T. M. G.), saiu da clinica. As cartas em questão criavam uma dualidade em relação á Presidência e concretizavam a afirmação feita pelo presidente Café Filho ao ministro da Guerra, a quando da visita que este lhe fez no passado domingo e segundo a qual reassumiria o Poder.

A atitude do presidente Café Filho provoca a colocação de forças importantes á volta do palácio presidencial. Ao mesmo tempo, o presidente da Camara fazia assinar por 127 deputados um pedido de reunião da Assembleia, a fim de proclamar que o presidente Café Filho não podia retomar o Poder.

Antes de sair da clinica, Cafe Filho avistara-se com os seus antigos ministros da Marinha, da Aviação e da Justiça e estes ultimos foram em seguida á sua residência particular. No entanto, desde ontem ás 22 horas (T. M G.)., o presidente Café Filho começou a receber cada vez menos visitas, pois a sua casa, situada no bairro de Copacabana, está cercada pela Polícia, que filtra os visitantes. — (F. P.).

Prisão do antigo chefe da Policia Menezes Cortes

SÃO PAULO, 22 — Informam do Rio de Janeiro que o antigo chefe da Polícia do Governo a que presidia João Café Filho, o coronel Menezes Cortes, foi preso quando tentava entrar em contacto com o presidente da Republica, próximo da residência deste. Está internado numa fortaleza. — (F. P.).

Há tranquilidade no Rio

SÃO PAULO, 22 — Anunciam do Rio que a capital jeceral está calma. Os estabelecimentos abriram normalmente e os transportes urbanos funcionavam como de costume. Só as zonas próximas dos quartéis, correios e outras administrações se encontram isoladas pelas tropas.

Os ministérios da Marinha, Guerra e Aeronáutica estão ocupados, respectivamente, por elementos das três armas. Nem o general Teixeira Lott, nem o actual presidente da Republica, Nereu Ramos, nem o ministro da Justiça fizeram qualquer proclamação. A crise deve ter o seu desfecho no Parlamento, que votará ao romper do dia. Por outro lado, sabe-se que o presidente Café Filho teria tenção de pedir ao Supremo Tribunal que se pronuncie quanto á legalidade das medidas tomadas contra ele no Congresso. — (F. P.).

A repercussão em S. Paulo

SÃO PAULO, 22 — O governador de São Paulo fez publicar um comunicado declarando que o Governo está em contacto permanente com os comandos militares da capital federal e que está apto a manter a ordem e o respeito das leis. O mesmo comunicado anuncia a proibição de comícios, reuniões publicas e desfiles. — (F. P.).

Bulganine e Kruchtchev

visitam o interior da India

NOVA DELHI, 22 — Depois de terem assistido a um recital de danças e canções do país, o marechal Bulganine, presidente do Conselho da U. R. S. S., e Kruchtchev, primeiro secretário do Partido Comunista, partiram de Nova Delhi para uma viagem de 8.000 quilómetros através dos territórios indianos. Visitarão hoje a barragem de Bakhra Nangal. No próximo dia 1 de Dezembro partem de Calcutá para a Birmania, estando de novo em Calcutá no dia 7, para regressarem a Nova Delhi dois dias mais tarde. Desta cidade partirão no próximo dia 12 de Dezembro para Kabul (Afaganistão). — (F. P.).

Bulganine desmentido pelo Foreign Office

LONDRES, 22. — O informador oficial do Foreign Office declarou hoje que a opinião expressa pelo chefe do Governo soviético, Bulganine, nas declarações que fez em Nova Delhi a respeito da atitude ocidental quanto á unificação da Alemanha, «era profundamente hipócrita». O informador afirmou que «eram absolutamente contrárias á verdade» as declarações do presidente do Conselho russo, segundo as quais as potências ocidentais teriam renegado as propostas que precedentemente tinham apresentado a respeito do Desarmamento. — (F. P.)

A pena de morte

será pedida para o homem que provocou a explosão de um «D-C-6»

DENVER, 22 — John Gilbert Graham, que confessou e depois negou ter provocado em 1 de Novembro a explosão de um «DC6», a bordo do qual se encontravam 44 pessoas, entre as quais sua mãe, á qual pedira préviamente que fizesse um seguro de vida, foi hoje acareado com um comerciante que declarou ter-lhe vendido explosivos. O procurador anunciou que Graham seria processado imediatamente e que seria pedida contra ele a pena de morte numa camara de gás.—(F. P.).

22 pescadores mortos

no naufrágio de 3 barcos

TÓQUIO, 22—Morreram 22 pescadores e desapareceram mais 5, em virtude de um naufrágio de três barcos de pesca que se verificou a noite passada durante uma tempestade ao largo da extremidade setentrional da ilha de Honchu.—(France Presse).

O sultão de Marrocos

convida a população

a manter-se calma

RABAT, 22.—O Partido Democrático da Independência entregou ontem á Imprensa o seguinte comunicado: «Num apelo publicado a noite passada, Sua Majestade Sidi Mohamed Ben Yussef pede ao povo marroquino que mantenha a ordem, a disciplina e a paz, e que ponha de parte qualquer espírito de vingança. O P. D. I. declara acatar inteiramente este apelo e convida todos os seus filiados e associações a cessarem as manifestações de regozijo previstas para celebrar o regresso do Sultão. Lembra que, no intuito de evitar incidentes, deu já instruções formais a todos os seus membros que não respondam ás provocações de que têm sido objecto. O P. D. I. pede ao povo marroquino que responda com fidelidade e disciplina ao apelo do seu soberano».

O Istiqlal, partido nacionalista marroquino, lançou por seu turno um apelo á população para que se mantenha calma.

Sabe-se que ontem á noite, depois da visita do residente-geral da França ao Sultão, este dirigiu-se á população marroquina, convidando-a a manter-se calma e a respeitar a ordem.—(F. P.).

Greve geral em Casablanca

CASABLANCA, 22. — A greve geral parece que será observada em Casablanca, conforme as instruções lançadas depois dos incidentes ocorridos na prisão civil. Os estabelecimentos começaram a fechar no principio da manhã. Os operários da construção civil não se apresentaram nos locais de trabalho, verificando-se muitas ausências nas fábricas. Todavia, a actividade portuária parece normal.

Nas ruas, Marroquinos em motocicletas e em bicicletas pedem aos trabalhadores que não se apresentem nos seus serviços. — (F. P.).

Novos sintomas de agitação

CASABLANCA, 22.—Ontem, um jornaleiro marroquino, no momento em que entrava em casa, nas Carreiras Ben M'Sik, foi morto a tiros de pistola. Na nova medina rebentou um engenho, que não causou vítimas, á porta da casa de um empregado da construção civil. Por outro lado, sabe-se de fonte oficial que foram mortos dois presos e ficaram 5 feridos por ocasião dos incidentes que se deram, no sábado, na cadeia civil de Casablanca. O residente-geral ordenou que se fizesse um inquérito. Uma ordem de greve foi lançada hoje em Casablanca para condizer com a hora daqueles dois funerais.—(France Presse).

Vai-se acentuando o regresso á tranquilidade

RABAT, 22.—Depois dos dias de regozijo e de entusiasmo, para festejar o regresso do soberano e o aniversário da sua subida ao trono, Marrocos readquiriu ontem, sobretudo nos grandes centros, uma atmosfera calma e laboriosa. As iluminações nas medinas apagaram-se. Em Rabat, foram retiradas as bandeiras que tremulavam no «Mechuar» e, na vasta esplanada que se estende em frente do palácio, no lugar onde ainda ontem a multidão se comprimia, pastam hoje carneiros dos caides Zaians que colocaram as suas imensas tendas negras em frente do palácio imperial. Só o Norte do país foi teatro de incidentes sangrentos que causaram três mortos. Desejosos de alcançar, num clima de união e de concordia, a nova fase política que deve levar á constituição de um governo representativo, o Sultão e o residente-geral, André Dubois, apelaram para a calma, reprovando a vingança e pedindo a todos os Marroquinos que dêem provas de disciplina e de dignidade e que não cedam aos sentimentos de vingança e de rancor.—(F. P.).

Ben Slimane demitiu-se

RABAT, 22—Os quatro guardas do trono e o presidente Ben Slimane foram recebidos de manhã pelo Sultão, a quem foram apresentar a sua demissão.—(F. P.).

A situação na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

lembra aos operários e patrões que as circunstancias actuais «impõem o dever de agir com grande serenidade e prudencia e de cooperar com o Ministério do Trabalho para solucionar todos os problemas sociais e sindicais». Reitera o seu apelo aos operários e aos patrões para que procedam com confiança, não só com o Governo, mas também entre eles, e acrescenta que todo e qualquer acto de força arbitrária, venha de onde vier, afectaria os sentimentos de todo o país e poderia provocar um clima de desordem que o Governo — diz o comunicado — não tolerará nunca. — (F. P.).

Vai ser pedida a extradição do ex-Presidente Perón

BUENOS AIRES, 22. — O juiz Luis Botet decidiu pedir a extradição do general Perón e do seu ministro do Interior, Angel Borlenghi. O pedido de extradição, que seria formulado ulteriormente por via diplomática, invocaria o delito de «associação ilicita». Como se sabe, o ex-presidente Perón residente actualmente, em Panamá e Angel Borlenghi encontrar-se-ia nos Estados Unidos. Este juiz está encarregado do processo de alta traição contra o ex-presidente Perón e 273 ex-parlamentares peronistas.

A decisão do juiz Luis Botet tem a sua explicação no facto dos inquéritos até agora feitos terem demonstrado a possibilidade de se poder acusar Perón e Borlenghi, assim como os outros parlamentares e dirigentes peronistas, por «associação ilícita com vista á prática de delitos». — (F P.).

80 assassinos fuzilados

no Sudão do Sul

KARTUM, 22 — Nas prisões do Sudão do Sul foram fuzilados 80 condenados á morte por terem cometido assassínios durante a revolta militar de Agosto último.—(F. P.).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ri[illegible] de Salvaterra

Carpetes Belgas e Francesas
Pura lã, bonitos desenhos. Grande sortido em todas as medidas. Vejam no
QUINTÃO
RUA IVENS, 30

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE TODA A EXISTENCIA DE
MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS — CALÇAS — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS—GABARDINES
p.ª Homem e Senhora, etc.
POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO PARA
GRANDES OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

CASINO ESTORIL
SABADO, 26 no «Wonder-Bar»
APRESENTA às 23,45 e 1,15 horas
Pela primeira vez em Portugal o super-fantasista
GINO DONATI
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER
JANTARES e CEIAS
(Adultos)